

199

EDITORIAL

A um número do fim dos tempos. Quem estava a fim, colaborou: Henrique Magalhães, Mário Labate Santiago, Luiz Iório, Manoel Dama, Angelo Júnior, Luiz Cláudio Lopes Faria, E. Figueiredo, Alex Sampaio, Worney Almeida de Souza, Wagner Augusto, Pedro José Rosa de Oliveira, Rod Tigre e Cosme Custódio. E como os fins justificam os meios, cada um acha um jeito de participar do ‘Fórum’ e produzir ‘Edições Independentes’.

Os encartes impressos não são muitos dessa vez, mas isso não é o fim do mundo. Estão aí o trigésimo quarto ‘Reflexões sobre Imagem e Cultura’, com ‘Como Lone Ranger Virou Zorro no Brasil?’, cortesia de Quiof Thrul; o nono ‘Os Primeiros Super-Heróis do

Mundo’ com ‘Max Muller e o Espelho Mágico’, texto de Leonardo Albuquerque, cortesia de Rod Tigre; e o décimo terceiro ‘Papos Tais’, uma conversa com Henrique Magalhães. E como acompanhamento somente digital, o **PSIU 23**.

E a sobrecapa da edição impressa não deixa de ser um encarte. Para os leitores da edição digital, a sobrecapa virá como um arquivo separado.

Boa leitura! Enfim!



Ilustração feita com giz de cera em 1991, durante o governo de Fernando Collor de Mello. O “borboleteo” pretende ser ele, mas não entendo direito o que a ilustração pretendia dizer.

QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 199 – JULHO/SETEMBRO DE 2026

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.





Colaboração de Mário Labate Santiago.

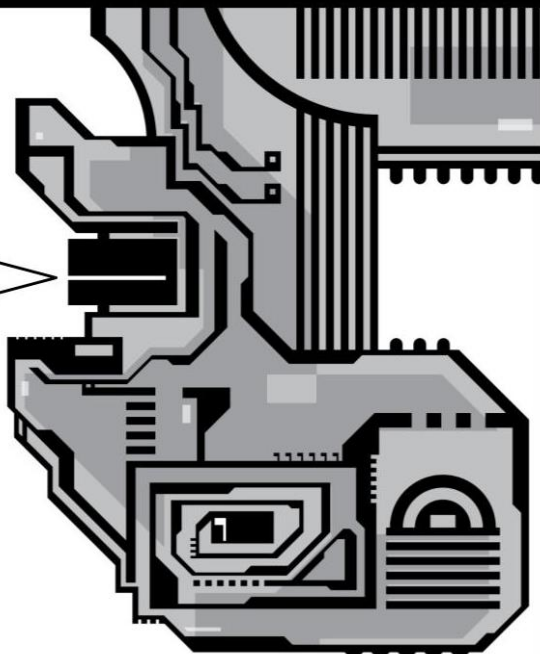
VISITAS

QUERIDO,
VISITAS PARA
VOCÊ!

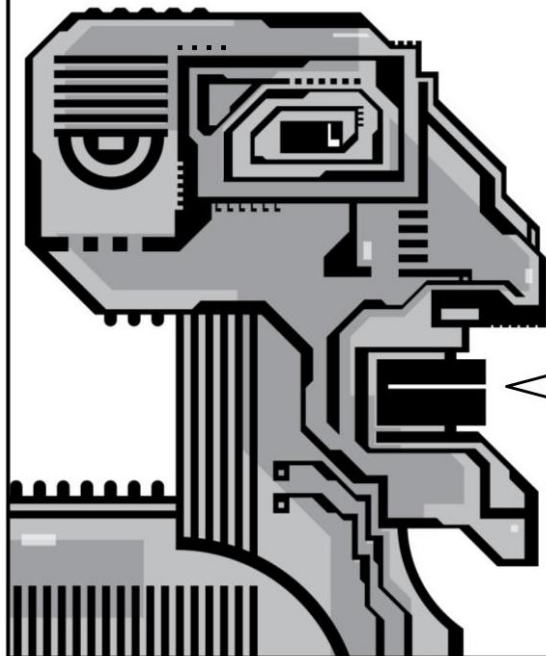
Roteiro e Arte:
Luiz Iório

DUALISMOS - Por: Manoel Dama

“IRMÃOS DE TODA A **VERDADE**, NÃO TEMAS A IMENSIDÃO QUE SE ERGUE ACIMA DE NOSSAS ALMAS. ELEVA TEUS OLHOS E O PENSAMENTO, POIS É NA **HARMONIA** QUE PODE REPOUSAR A NOSSA ESSÊNCIA. QUEM BUSCA O QUE ESTÁ ALÉM ENCONTRA AQUILO QUE AINDA NÃO É, E, AO ASPIRAR COM FÉ AO QUE É MAIOR, TORNA-SE DIGNO DE SER TRANSFORMADO POR ESSES **MILAGRES**.”



“AMIGOS DE TODA **OBJETIVIDADE**, NÃO TEMAS A PEQUENEZ QUE SE ESTENDE SOB TEUS PÉS HUMÍLDES. INCLINA TEU OLHAR E O TEU CORAÇÃO, POIS É NO CHÃO DA TERRA PUERIL QUE REPOUSA TUA **HERANÇA**. QUEM RECONHECE O QUE ESTÁ ABAIXO ENCONTRA AQUILO QUE JÁ É, E, AO ACEITAR COM FÉ O QUE É SIMPLES, TORNA-SE GRATO E PLENO AO APRENDER COM ESSES **MISTÉRIOS**.”



manoel dama

Colaboração de Manoel Dama.

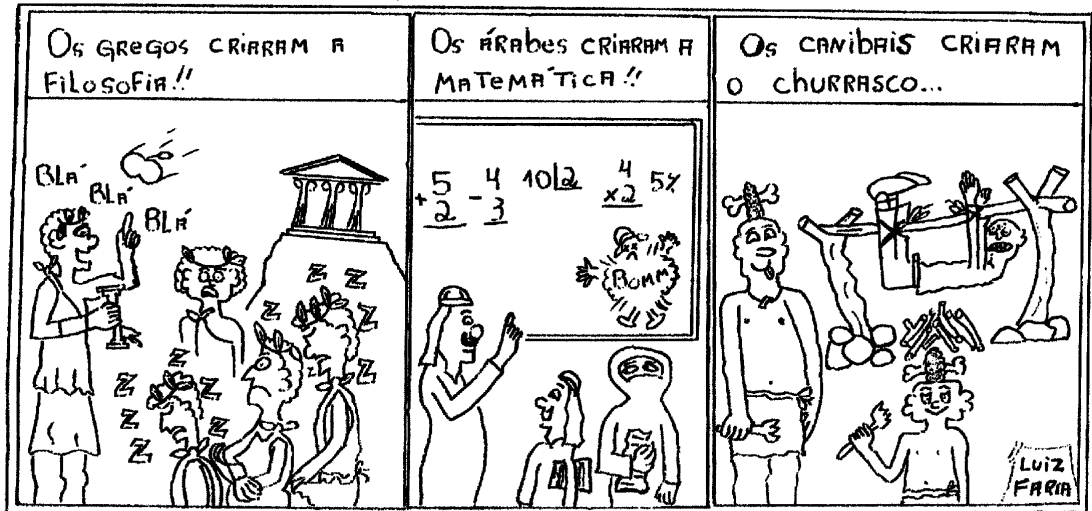


Colaboração de Angelo Júnior.

OS POVOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O AVANÇO DA HUMANIDADE!!



OS POVOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O AVANÇO DA HUMANIDADE!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

OS ORELHADOS

E. Figueiredo

“O cão é o melhor amigo do homem !”

George Graham Vest – Político Americano

Fugindo um pouco da linha editorial desta coluna, enveredo para o episódio da morte do Cão Orelha, que foi assassinado na Praia Brava, em Florianópolis (SC), por alguns jovens e que abalou todas as pessoas que tomaram conhecimento do assunto.

A expressão popular “O CÃO É O MELHOR AMIGO DO HOMEM” reflete a profunda lealdade e amizade que os cães oferecem aos humanos, sendo uma relação que remonta há milhares de anos.

A ação de um grupo de adolescentes com a tortura e morte do Orelha traz uma série de questões para o debate nacional, como as redes sociais estão exigindo. Estamos sendo regidos por leis punitivas ultrapassadas e, quiçá, muito brandas que estimulam o crime. No caso de menores, a certeza da impunidade estaria concorrendo positivamente para a prática de delitos. E um fator agravante e preocupante é constatar que os autores do ato criminoso, lamentavelmente, estão na faixa etária da menoridade penal, ou seja, antes dos 18 anos.

Primeiramente, há de se apontar a responsabilidade dos pais ao negligenciar a influência, muitas vezes nociva, da internet nos menores de idade e a evidente falta de orientação nas escolas sobre esse problema.



Não adianta apenas taxar de “filhinhos de papai” os mancebos que promoveram essa atrocidade. E, também, não tratar com benevolência os orelhudos tendo possibilidade de arrependimento. O que importa é que esse medonho crime, até pela covardia e crueldade, não fique impune.

Espera-se que o sistema e os agentes de justiça cumpram o papel que a sociedade está a exigir: **PUNIR DENTRO DA LEI !** Ainda que o conceito de Justiça se encontre regido pela corrupção e imoralidade que tomam conta do país!

GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

MICKEY DE 1934 DE O TICO-TICO TEVE APRESENTAÇÃO DETALHADA DO PERSONAGEM

Alex Sampaio

Em 1934, a revista **O Tico-Tico** publicou uma edição especial sobre o Mickey Mouse, com foco na história do seu nascimento. Essa Edição Extraordinária fazia parte do esforço da revista para apresentar histórias em quadrinhos e personagens estrangeiros ao público brasileiro.

O Mickey, chamado de Ratinho Curioso, já havia aparecido em edições anteriores de **O Tico-Tico**, mas essa edição de 1934 foi notável por uma apresentação mais detalhada do personagem.

A edição foi uma iniciativa importante para a divulgação do personagem no Brasil, e a revista em si teve um papel fundamental na história dos quadrinhos e da cultura infantil brasileira.

O Tico-Tico surgiu em 1905 e foi uma publicação de grande relevância, que circulou até 1977. Ela desempenhou um papel importante na divulgação de histórias em quadrinho e personagens estrangeiros. A edição de 1934, com a história do Mickey, é um exemplo de como a revista adaptava e apresentava personagens de fora para o público do Brasil.

O Tico-Tico também publicou outras histórias, incluindo as de personagens próprios e adaptações de textos. A revista também tinha um caráter pedagógico, utilizando quadrinhos para educar e entreter os leitores.

Esta edição circulou com 48 páginas e no tamanho 23x31cm. Apesar de ser de 1934 e ser considerada rara, seu valor não chega a ser exorbitante em sites de leilões.



Notícias sobre HQ???

Acesse

<http://madeinquadrinhos.blogspot.com>

Entrevistas, reportagens, colunas, matérias, dicas e um mundo de informações sobre quadrinhos

FÓRUM

MARCELO DOLABELA
hqsdola@gmail.com

Bom dia Edgard, tudo bem? Segue em anexo o **Khneira 16** versão e-zine.

O José Nogueira me disse que estava enviando para você via e-mail os zines digitais para divulgação. Então isso também me animou de ressuscitar este e dar andamento a outras ideias.

Por gentileza se for o caso da divulgação coloque o contato nesse email aqui: khneira@gmail.com.

Espero que goste desta edição.
<https://issuu.com/marcelodola>
<https://khneira.blogspot.com/>
<https://www.flickr.com/photos/fotosdodola/>

RENATO ROSATTI
renatorosatti@yahoo.com.br

Obrigado pelo **QI 198** e encartes.

Segue divulgação:

<https://infemoticias.blogspot.com/2026/01/memoria-dos-fanzines-431.html>



LINCOLN NERY
juventania1@gmail.com

Quero expressar a honra de ter minha trajetória registrada no encarte 'Liga dos Quadrinhistas Independentes'. Agradeço imensamente ao Rod Tigre e ao Edgard Guimarães.

Aproveito para elogiar o encarte do Leonardo Albuquerque sobre o Príncipe Oscar.

FRANCISCO FILARDI
ffilardi@gmail.com

A edição 198 do **QI** chegou recheada, como de costume. Se eu tiver um tempinho, enviarei meus "pitacos".

Agradeço imensamente a divulgação das iniciativas de **Intervalo!** Você, sempre prestativo!

Tô enroscado com o segundo volume de **Força Bruta**. Qualquer dia desses, fica pronto!

E. FIGUEIREDO
efig2005@gmail.com

Informo o recebimento de sua correspondência contendo o número 197 do **QI**, acompanhado de vários encartes com valiosas informações. Grato pelo habitual envio. Agradeço, igualmente, a inserção da minha crônica 'Um Conto de Natal'.

Anexo, para sua apreciação, meu artigo 'A Doença como Mensagem'.



VALDIR RAMOS
Luizaevvaldir71@gmail.com

QI 198... Peguei hoje a edição citada... com seus respectivos anexos... grato pelo envio e pelo rico manancial de novas informações... leitura por final de semana... Forte abraço! Paz Profunda a Todos os Seres!!



ANGELO MARTINS
angelomsjunior@yahoo.com.br

Recebi o número 198 e de cara vi um cartão desejando um melhor 2026, no melhor estilo Edgard? E que qualidade, hein?

Uma edição recheada de matérias interessantes, na qual, como sempre falo, até a seção de cartas é rica de curiosidades e legal de ler. Os anexos, juntos, dão o volume como se fosse uma outra edição.

Obrigado pela publicação de um desenho meu, em breve te mandarei mais e até artigos.

Obrigado pelo prefácio do meu álbum **Risografia 2**.

E vamos em frente que o ano só está começando, muitos projetos vêm por aí.

Espero que esteja tudo bem. Grato pelo QI 198, com mais uma de suas capas enigmáticas. Desta vez fui arrebatado pelos encartes, aquele sobre o Príncipe Oscar e tantos personagens e autores de O Tico-Tico, foi realmente muito oportuna. O Tico-Tico apresentou uma galeria imensa e muito criativa de personagens e autores brasileiros, e isso realmente merece ser melhor pesquisado, parabéns ao Leonardo Albuquerque, e também ao Rod Tigre que foi o precursor de tudo isso aí. A propósito, a participação do Rod no nº 198 foi muito boa também, falando sobre Minami Keizi e do boa-praça Lincoln Nery. Também o encarte assinado por Quiof Thrul me apareceu em hora muito adequada, quando eu procurava saber um pouco mais de Pecos Bill (e lendo o encarte, fiquei sabendo muito mais).

Como curiosidade, desta vez lhe envio uma publicidade em HQ, que apareceu em diversas revistas da editora O Cruzeiro. Repare que nessa publicidade da Aveia Quaker procura-se copiar o Peanuts, que era publicado pela própria editora O Cruzeiro como Pingo de Gente. E é provável que essa página de publicidade tenha sido ilustrada pelo jovem Ziraldo, que trabalhava para a referida editora.

24 BOLINHA 1 DE JULHO DE 1962

Viva! SORTEIO MENSAL DE SAÚDE QUAKER!

100 mil unidades em 100 pacotes de Aveia Quaker

OBRA JUQUINHA! QUE LINDA BICICLETA! MOVA! QUEM TE DEU?

SORTEIO MENSAL DE SAÚDE QUAKER! QUE NEGÓCIO É ESSE?

FUI PREMIADO NO SORTEIO MENSAL DE SAÚDE QUAKER!

MAS, A GENTE SÓ GANHA BICICLETA?

NÃO, GANHA MUITO MAIS... MARAZENHA GANHOU UMA BONECA LEGAL! O ANJAL GANHOU UM PAR DE PATINS. E EU VOU VER SE TROU NO PRÓXIMO SORTEIO. UMA BOLSA BEM BACANAI!

ESTÁ TUDO MUITO BEM, MAS, O QUE ACONTECEU DESDE QUE EU COLOQUEI O ENVELOPE NO CORREIO?

AI, NO ÚLTIMO SABADO DE CADA MÊS, VOCE PREENHE O CARTÃO QUE ESTÁ NO ROSÁRIO DESTA PÁGINA, COLOCA O DENTRO DE UM ENVELOPE JUNTAMENTE COM UMA CHAVEZINHA DA AVEIA QUAKER MARCADA COM A LETRA "Q". VOCE DEVE DEIXAR NA CHAVEZINHA A FITA METÁLICA QUE SAÍ DA LATA, SERVE TAMBÉM ALÉM DO PACOTE DA AVEIA QUAKER. FEITO ISSO, VOCE PEDI AO SEU PAI PARA POB O ENVELOPE.

QUANTO MAIS CHAVES MARCADAS E FRENDES DE PACOTES VOCE HANDEAR, HANDE SERIA SUA CHANCE DE GANHAR LINDOS PREMIOS! TODOS OS MÊSES O SORTEIO MENSAL DE SAÚDE QUAKER DISTRIBUI MUITAS BICICLETAS, BONECAS, PAIS DE PATINS E BOLSAS.

Aveia Quaker - O alimento das crianças fortes e inteligentes

SORTEIO MENSAL DE SAÚDE QUAKER
Caixa Postal, 239 - Rio de Janeiro

Nome:
Sexo: (Linha bem legível)
Idade:
Rua: Nº: Bairro:
Cidade: Estado:
Há quanto tempo consome Aveia Quaker?

Cartão Postal: 289 - Curitiba

em latas e pacotes

Bom que tenha gostado dos encartes. Lembro bem desse anúncio da Aveia Quaker nas revistas de O Cruzeiro. O seu palpíte de ter sido desenhado pelo Ziraldo é bom, embora na época os anúncios que o Ziraldo fazia do Banco do Estado da Guanabara para as revistas de O Cruzeiro já tinham o traço bem característico dele. Mas a menina do anúncio é bem calçada na Lucy de Peanuts. Recentemente saiu um livro, "Splash", sobre a história da publicidade em quadrinhos, com muitas reproduções de HQs publicitárias. Mas não tinha essa.

Eis aí uma publicidade do Banco da Guanabara, ilustrada por Ziraldo.

MAMÃE SÓ PAGA COM CHEQUE VERDE

AAAAHH... LEGAL! VOU PEDIR À MAMÃE PRA' TAMBÉM COMPRAR COM CHEQUE VERDE DO BEG

O Cheque-Verde do Banco do Estado da Guanabara é aceito em toda parte, como se fosse o próprio dinheiro. Com ele, V. está sempre prevenido para comprar o que os filhos desejam, o que V. própria deseja para seu uso pessoal. Pense um pouco: seu garoto tem razão. Visite uma de nossas Agências e veja como é fácil ser correntista de Cheque-Verde do B. E. G.

Genê de crédito paga com Cheque-Verde do

BEG

Banco do Estado da Guanabara S. A.
MATRIZ, Av. Rio Branco, 39 - 41 - Tel. 23-8370

CAMPO GRANDE
R. Avenida Central, 6
MADUREIRA
Av. Marechal Benv. 239 - 10km E x F
COMPAGNIA
R. S. Copacabana, 1335 - A
MARQUÊS DOHTEVAL
Av. B. Espírito, 183
MÉR
R. Frederico Meyer, 22 - A
JACAREPAGUÁ
Av. General Osório, 48
JENIN
R. José Americo, 101 - 10km B e C
SÃO CRISTÓVÃO
R. N. Estácio, 112 - B
CASTELO
Av. N. P. Paqueta, 12
JANUÁRIA
R. Visconde de Paiva, 411-A
BOFOPODO
R. Volanteiro de Paiva, 283
TUUCA
R. Major Azeite, 132

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA
produtoraculturalwaz@yahoo.com.br

Você tem alguma informação sobre a revista **Detective** que era editada no Brasil na década de 1950? Nessa publicação (que publicava contos como os pulps americanos) foi publicada a versão do Capitão América do período.

Eu lhe enviei pouco tempo atrás, a versão em PDF da "Coleção Velha Guarda" nº 1, editada pelo Valdir Dâmaso. Essa edição está disponível para leitura ou download no sítio Marca de Fantasia, na página EGO/QI. São 150 páginas com as 8 histórias do Capitão América que saíram na revista "Detective" em 1944. No início, há um pequeno texto do Valdir dizendo em que número saiu cada história. Acho que é só o que tenho sobre a revista "Detective". O colecionador português Carlos Gonçalves tinha vários exemplares dessa coleção, mas acho que ele já se desfez de tudo.

Não me lembro desse PDF. Poderia enviar novamente? Então, essa edição teria todas as HQs do Capitão América que saíram na revista **Detective**?

Envio o fanzine do Dâmaso. O texto inicial não deixa claro se essas oito HQs são todas que saíram na revista "Detective" ou se são todas que saíram no ano de 1944. Acho que são todas e que em outros anos não saiu nada. Lembrar que a revista "O Guri" publicava Capitão América, mas, segundo Dâmaso, essas histórias que saíram na "Detective" não saíram em outro lugar. O Guia dos Quadrinhos mostra outros números da revista "Detective" nos anos 1942, 1943 e 1945, mas não traz nenhuma informação de que trouxeram HQs. A Biblioteca Nacional não tem a revista "Detective" digitalizada.

Algo que me ocorreu, olhando para os últimos QI's: A seção onde os 'QI's são listados hoje em dia é bem longa, mas parece cada vez mais desligada do zine em si, onde a grande maioria dos textos e comentários é sobre ou relacionada a quadrinhos antigos, nacionais e estrangeiros. É só impressão minha?

A sua observação é correta. O fanzine, na sua concepção mais restrita, essa de textos e comentários sobre quadrinhos antigos, praticamente acabou. O "QI" é um dos poucos e nem é especificamente sobre isso. O que tem subsistido, aliás o termo nem é esse, pois tem crescido em títulos ainda que não em tiragem, são as revistas e álbuns de quadrinhos. A maioria com aspecto de edições profissionais, mas pela quantidade de leitores, ainda são fanzines, ou melhor, edições independentes. Há alguns anos, já apareceu um debate no "QI", justamente sobre o fim do fanzine, esse fanzine de textos sobre quadrinhos antigos. Foram substituídos pelos blogs e assemblados. Cabe menção aos fanzines com cara de revistas editados por Roberto Guedes, Wilson Souza e Luigi Rocco. Cito os três mais constantes, mas há outros. A maior parte da edição é composta de publicação de HQs antigas, nacionais e estrangeiras, mas há também espaço para textos e informações sobre os trabalhos publicados.

Essa discussão (forums/blogs x fanzines) não me parece muito interessante, pelas semelhanças/sobreposições e diferenças, especialmente porque não há muito a discutir do ponto de vista prático, ou seja, todos coexistem e, na essência, seriam "conversas"; já uma revista (amadora, profissional ou semi) teria um objetivo diferente: apresentar, para seus leitores, conteúdos editados e publicados com uma finalidade.

O que me parece que você comentou é que o QI está com um pé em cada canoa: Junta muita gente falando sobre quadrinhos (em geral os mais antigos), e reporta as publicações nacionais "impressas" focadas em quadrinhos, sejam revistas/álbuns ou fanzines.

JULIO SHIMAMOTO
jotashima@yahoo.com.br

Caro Edgard, recebi ontem QI 198 junto com quatro suplementos, todos abordando temas bastante interessantes! Aos quase 87 anos, além de sofrer de fotofobia, só consigo ler a tipografia miúda do QI com ajuda de uma lupa, lamentavelmente.

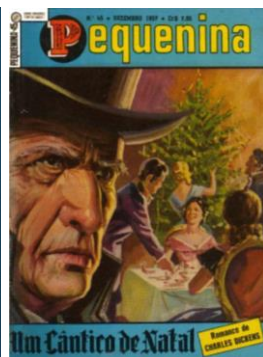
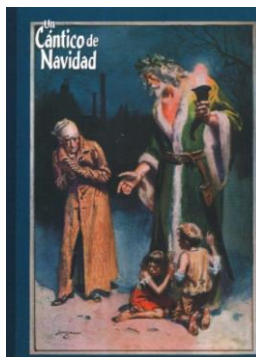
Ah, gostei demais da tirada da Maraiah arrastando o baixinho! Rindo, fui mostrá-la para Silvia, minha filha.

Eu sou míope, preciso de óculos para ver longe, mas para ver de perto, eu tiro os óculos. Então a letra miúda não é problema para mim, é só tirar os óculos e ler de perto. Mas sempre me incomodou usar tipo muito pequeno no "QI". O motivo era justamente colocar bastante informação em poucas páginas e diminuir o custo, principalmente quando eu fazia 700 exemplares e enviava de graça. Mas agora, a partir do número 201, como pretendo fazer o "QI" somente digital e com a impressão opcional para quem tiver interesse na versão impressa, uma das mudanças será justamente colocar um tipo maior (10 ou talvez 12) para deixar a leitura agradável. Isso vai aumentar o número de páginas. Para a versão digital não será problema. Mas vai encarecer a versão impressa. Cobertor de pobre, puxa de um lado descobre do outro.

MANUEL CALDAS
mcaldas59@sapo.pt

Finalmente chegou a encomenda. Felizmente chegou. Ótimas edições, parabéns. Essa "Um Cântico de Natal" é um trabalho muito bom. Quando vi que foi publicada na "Thriller Comics Library", fiquei curioso se já havia saído no Brasil pela Ebal. De fato, saiu em "Pequenina" n° 45 em dezembro de 1957. Mas não dá para comparar. Na Ebal, o papel não era bom, a impressão também não, o formato era pequeno e havia uma certa "redigramação" para encaixar os balões.

Até que nesse ponto nem estava muito ruim, perto das barbaridades que as editoras brasileiras (e não só) faziam com os quadrinhos em outras épocas. A capa de "Pequenina" não tinha assinatura, mas acho que não era a original. A Ebal tinha o costume, em muitas coleções, de fazer suas próprias capas.



Muito interessante saber que também no Brasil se publicou esta excelente obra. Entretanto, já soube que em Espanha foi igualmente publicada no seu tempo. E em Portugal também se publicou (duas vezes na mesma revista: O Falcão números 283 e 856).

Diz-me que aí foi publicada em tamanho mais pequena do que a minha edição. É natural, a edição original também é mais pequena (10,4x14,7 de mancha de página).

A edição portuguesa, essa sim, usou a capa original, que eu não aproveitei por não ser do Brock. Quanto à qualidade da reprodução

da impressão, também não é boa. Mas mesmo a edição original tem graves problemas que me exigiram bastante trabalho, pois em muitas partes dos desenhos há umas estranhas manchas cinzentas difíceis de apagar. Tive de procurar e comprar dois exemplares do Thriller Comics Library para escolher o melhor de cada um, mas não há grandes diferenças entre eles. Curiosamente, a edição portuguesa, apesar de no geral ser inferior, foi-me útil no restauro de algumas imagens. Outra coisa que tem de muito mau é que a tradução reduz ao mínimo os textos originais. Por exemplo, o balão maior da 2ª vineta da página 58 da minha edição ("Lo ignoro! Pero, antes de que termine el plazo, tendremos el dinero – y aunque no lo tuviéramos sería muy mala sorte tropezar com un acreedor tan implacable como él. Esta noche podemos dormir tranquilos, Caroline!"), na edição portuguesa diz apenas: "Não sei, nem isso nos preocupa agora!". De arrancar os cabelos.



Muito bom seu comentário sobre o trabalho para conseguir o material para publicar um livro ou álbum. Principalmente por ter que usar várias fontes, escolhendo a mais apresentável. Recentemente publiquei um encarte feito pelo Fábio Sales sobre o livro de Hans Staden. O Fábio usou ilustrações que saíram numa versão recente do livro. Achei que não estavam boas e fui procurar outras fontes. A Biblioteca Nacional tem o livro original de Hans Staden digitalizado. No entanto, no exemplar original do livro, do qual se fez a cópia digital, algumas ilustrações estavam apagadas. E em outros sites onde havia essas ilustrações, foram retiradas do exemplar da Biblioteca Nacional. Acabei achando em outro lugar essas ilustrações em melhores condições

Estou escrevendo para vocês para anunciar minha nova HQ **Tomb + Histórias Curtas & Devaneios Gráficos**. Essa edição é fruto de um financiamento coletivo que realizei em novembro entre amigos e conhecidos mais próximos. Foi algo muito semelhante ao Catarse, entretanto tudo direto comigo e com uma meta bastante modesta mas que garantia a impressão de uma pequena tiragem, 10 fecharia a meta e foi tudo tão bem que conseguimos triplicar a meta.



Esta edição é uma antologia das minhas HQs curtas realizadas entre 2015 e 2025 mais algumas ilustrações. São 164 páginas, 16x23cm, R\$ 80,00 (frete incluso na modalidade impresso móxico).

Últimas cópias disponíveis dessa primeira tiragem. Esse ano devo fazer mais, mas antes ainda vou realizar da mesma forma dessa, com um financiamento coletivo mais privado, a publicação de mais 3 HQs minhas que já estão prontas ou quase prontas, que serão:

Doce Lar (já lançada pelo Catarse).

Já Estou Indo (já lançada na forma digital).

Romper (minha nova HQ desenhada entre 2023 e 2025).

Recebi seu email anunciando o lançamento de "Tomb". Parabéns pela realização. Tenho interesse na edição. Confirme se ainda tem um exemplar e como fazer o pagamento.

Fico muito contente pelo seu interesse e tenho sim uma aqui para você. Daqui umas semanas vou começar a rolar a campanha privada do **Doce Lar** e espero poder contar com sua participação novamente.

E me diz um personagem que gosta. Eu postando segunda-feira, fim de semana vou ter um tempo para sentar na prancheta e vou ver se faço um cartoon de algum personagem de sua preferência.

Fiz o Pix e envio o comprovante. Você falou em um personagem que eu goste, pode ser Sandman?

Está indo o livro e um Sandman que fiz para você. Espero que goste. Chegando me diz o que achou.

Recebi o livro e a belíssima ilustração, muito obrigado. Gostei muito do livro, das histórias, do seu traço, das ilustrações e dos comentários sobre cada trabalho. Parabéns por tudo.

Pensei que você fosse fazer um sketch de Sandman, mas você fez uma ilustração caprichadíssima, gostei muito.

Vi nos comentários sobre as HQs que você publicou outras edições antes. Pelo que entendi, está tudo esgotado, mas caso você ainda tenha alguma coisa, tenho interesse.

O desenho, tentei desenferujarr o pincel. Tem uma HQ nova que estou tentando fazer toda com desenhos mais soltos, apenas com pincel. Nesse seu, ainda usei caneta branca e canetas nanquim comuns. Aproveitei fazendo o seu para treinar desenhar com pincel.

Sobre outros lançamentos, eu tenho cópias de **Arnold** e **Kill the Bully**, entretanto há um porém. Está nos meus planos fazer relançamentos de ambos. **Kill the Bully**, acho que vou juntar com outros 2 e fazer um livro com 3 histórias. E **Arnold** ainda não sei ao certo, mas vou relançar. Em **Arnold**, além da história de 'Arnold' tem outras 2 histórias que você já tem em **Tomb** que são 'Espinhos' e 'Cine Killer Privê'. Então não sei se vai achar interessante adquirir esses agora. Pode ser até que eu inclua 'Arnold' nessa de 3 e acabar sendo uma antologia com 4 histórias. Mas não sei ainda, porque quero escrever **Arnold 2**. Af então o relançamento de **Arnold** pode ser em uma versão com mais páginas contendo a primeira já lançada e a segunda história.

Mandar por impresso móxico, não conseguimos localizar o pacote caso ele não chegue no prazo. E daí pode só chegar atrasado ou nem chegar. E o PAC tem atualizações ponto a ponto, mas se você olhar no site Reclame Aqui, tem reclamações sobre PACs e Sedex que não chegaram e estão atrasados há semanas. Ou seja... seja impresso móxico, PAC ou Sedex, parece que, pelo que está acontecendo com os correios, não temos segurança nenhuma. Para mim é péssima a sensação de imaginar perder desenhos originais. E livros de tiragens limitadíssimas.

Obrigado pela resposta bem detalhada sobre os relançamentos que pretende fazer. Tenho interesse nas duas edições que você tem agora, "Arnold" e "Kill the Bully".

O correio está realmente problemático. Ainda não recebi coisa enviada em novembro. Nem sei se chegará. Do que envio, teve três edições que enviei no final de novembro e não chegou. Então é sempre um risco. Vamos ver se dentro de Minas, o serviço está melhor.

E você falou sobre envios e fui verificar seu nome. Fiquei pensando, "pô, será que o Edgard faz quadrinhos também e eu não conheço?". E não é que faz mesmo!

Dei uma olhada rápida no site EGO – Livros-Revistas.



Passei o olho em umas **PSIU** e vejo que você está envolvido com quadrinhos desde antes de eu nascer, eu sou de 1983.

E o coelho Osvaldo é seu? Acho que nós éramos adicionados no Facebook, porque se for seu, eu lembro de algo do Facebook.

Das edições físicas, quais você tem? Vi que tem trabalhos teóricos sobre quadrinhos.

Fico muito contente em te conhecer e ter você como uma das pessoas comprando e apoiando meu trabalho.

Sobre os correios, quando lancei a primeira versão de **Tomb** e **Arnold**, eu perdi uns pacotes. Eu só enviava e não ficava muito por dentro. Apenas era informado pelo destinatário que não havia chegado. Dessa vez, um pouco mais experiente, fui buscar saber o que eu poderia fazer para ter mais segurança. Uma opção é enviar nas categorias PAC ou Sedex (mais caras, sabemos disso) e outra opção é ficar de olho nas previsões de chegada e quando houver atraso, abrir a reclamação nos site dos correios para eles poderem buscar alguma solução. Em teoria, os pacotes de impresso móxico são apenas menos prioritários e assim podem demorar um pouco mais para chegar. Mas devem chegar como todos os outros e ter atenção e cuidado dos correios sem discriminação. Mas na prática o que temos percebido é que esses pacotes sem rastreamento ponto a ponto parecem sofrer algum descaso e são perdidos ou chegam atrasados com mais frequência. É um risco que corremos infelizmente.

Espero que seus pacotes atrasados cheguem... e se não abriu manifestação no site, faça isso. Temos 90 dias para reclamar e os correios têm todo um sistema de reembolso que eu desconhecia e nem o valor das minhas postagens perdidas eu corri atrás na época e perdi foi tudo... quadrinhos, desenhos originais e valor das postagens.

Neste pacote novo te mandei um desenho que fiz uns tempos atrás. Eu comecei uma série de ilustrações usando recortes e colagens de revistas, fita crepe, uns escritos aleatórios, e manchas e espirros de tinta... algo um pouco inspirado no Dave McKean nas capas de **Sandman**. Eu estava olhando umas pastas antigas e quando vi esse desenho, lembrei do seu Sandman e isso me fez considerar se você gostaria desse ou não. Me diga quando chegar.



Você me descobriu lá no EGO/QI. Pois é, o Henrique Magalhães, do sítio Marca de Fantasia, criou praticamente outro sítio para colocar minha produção. Ali tem quase tudo que já editei, tudo no formato PDF para leitura ou download gratuito. Coisas mais recentes só existem no formato digital, mas os antigos foram feitos originalmente em formato impresso. Além daquela página com os livros e revista, tem mais duas, uma com o “QI”, que é o fanzine que eu faço desde 1992 e que está se aproximando do número 200; e outra com centenas de encartes que acompanham o “QI”, normalmente com textos de colaboradores sobre quadrinhos e afins.

As edições impressas que eu tinha, eu doeje para mais de uma centena de bibliotecas públicas de todo o Brasil. Recentemente, tenho colocado alguns números da revista “PSIU”, que é originalmente digital, para venda em versão impressa na loja virtual Kalimazine. Tem também um álbum chamado “Calvo”, que fiz com o Luigi Rocco. O “QI” eu ainda mantenho impresso com a venda por assinatura, mas só até o número 200, depois somente em versão digital e talvez em versão impressa pela Kalimazine.

Quando tiver tempo, vá dando uma olhada nas edições lá na página EGO/QI, tem muita coisa interessante e variada.

Vou olhar o site todo sim, muito obrigado. Vou dar uma vasculhada em todas as páginas e conferir o zine.

No mais, avise-me quando chegar a encomenda e me diga o que achou desses quadrinhos. Arnold, dos meus ainda e meu preferido. É um desses textos esquisitos com desenhos de debruço que me tomaram muito tempo fazer essas páginas e o resultado valeu.

GAZY ANDRAUS
yzagandraus@gmail.com

GaZine em: Dia Nacional dos Quadrinhos – o Fanzine de HQ “QI” – Nesta data do dia 30 de janeiro, como o “Dia Nacional do Quadrinho”, o fanzine de HQ **QI** de Edgard Guimarães tem sido, desde a década de 1990 o suporte, o esteio e a comprovação de que a produção quadrinhística nacional é gigante e que não o era menor nas décadas de 1980 e 90, conforme as divulgações de zines de HQs nas páginas do referido zine apareciam (e ainda aparecem). Este **GaZine** aborda a importância do quadrinho zineiro – exemplificado com o **QI** – que vem divulgando a miríade de zines que abordam e/ou trazem quadrinhos no país.

<https://youtu.be/1mPxTdIzpaU>



GaZine em “Censo Nacional dos Profissionais de Quadrinhos e Humor (e os fanzines)” – Uma iniciativa da Quadrinhopédia em parceria com o Comitê Nacional de Quadrinhos e o coletivo Quadrinista Uni-Vos. O projeto fez um mapeamento de todas as pessoas que trabalham e atuam com quadrinhos e/ou humor gráfico no Brasil e também traz sobre fanzines.

<https://youtu.be/Zf12Rjgb09o>



COSME CUSTÓDIO
cossussilva65@gmail.com

Ho-ba-la-lá!

Agora sim, aportou por aqui **QI** 197 (dia 03/02).

Foi a ausência que fez João Gilberto ser o mito que é. Mas **QI** se faz em atraso, sempre por conta dos Correios, a sensação é de vácuo, vazio, morbidade.

“Tô intê sem fôlego”!

Gostaria de ter a última edição do zine. É possível?

Todos os números do "QI", além de várias outras edições, estão disponíveis em PDF no sítio www.marcadefantasia.com, na página EGO/QI. A versão impressa só está disponível por assinatura. Para 2026, a assinatura de 4 números (197 a 200) custa R\$ 40,00. Os números 197 e 198 já estão prontos. Se interessar a versão impressa, envio informações de como assinar.

Li alguns dos zines. Parabéns pelo trabalho. É inspirador. Mas sou um tipinho bem chinelo: não me interessa muito o que se fala sobre quadrinhos (embora faça isso também), mas sim ler e apreciar os desenhos. E FAZER quadrinhos. Nesse sentido, tens em mim, se quiser, um colaborador. Adoraria participar de alguma forma. Assim, me ponho à disposição, se tiveres interesse nisso.

Agradeço os comentários elogiosos e sua disposição em colaborar. O "QI" é um fanzine que começou com apenas divulgação de edições independentes e hoje é um fanzine de assuntos gerais sobre quadrinhos. Tem HQs, ilustrações, cartas etc. No caso de HQs, por enquanto só é possível HQ de 1 página em preto e branco. Mas o "QI", que está no número 198, vai somente até o número 200 impresso por mim. A partir daí será uma edição apenas em PDF com a possibilidade de obter uma versão impressa em uma loja que vende sob demanda. Mas tenho também a edição virtual "PSIU", que já está no número 22. Tem por volta de 70 páginas e traz principalmente HQs (podem ter mais páginas e coloridas), de autores atuais e também resgate de trabalhos antigos. Se tiver interesse, dê uma olhada na página EGO/QI do sítio Marca de Fantasia. Todas essas edições estão disponíveis lá.

Então, se quiser mandar algum trabalho para uma das duas edições, "QI" ou "PSIU", será bem vindo.

Acabei de adquirir uma revista chamada "Pedra Rara", de 2017, e vi seu trabalho lá. Muito bom, parabéns. Não sei se saiu mais algum número. Também consegui alguns números de "Capa Comics" e o "Detrito".



LUIZ IÓRIO
l.iorio@ymail.com

Acabei de fechar o "PSIU" 23. Só vou divulgar junto com o "QI" 199, lá para o final de março, mas já estou lhe enviando para você ver. Novamente obrigado pela colaboração.

Eu que lhe agradeço o espaço que você me concede em suas publicações. Nesta você está publicando três histórias minhas e fico muito feliz por isso. A qualidade do seu trabalho de edição é primorosa, o que torna o espaço ainda mais precioso.

Reforço a mensagem de que se você precisar de mais material para fechar as edições, me avise. Sempre tenho alguma HQ pronta.

Acuso o recebimento do QI nº 198. Verificando alguns pontos que você destacou sobre o texto que enviei acerca das dificuldades das empresas postais contemporâneas, faço alguns esclarecimentos.

De início, o texto foi produzido por Inteligência Artificial, com base nas informações do ocorrido em diversas nações. O Serviço Postal Universal surgiu da necessidade de se padronizar as trocas de correspondência entre diferentes nações, culminando na criação da União Postal Universal (UPU), em 1874, em Berna, Suíça.

No caso do Brasil, semelhante ao SUS, a universalização implica tornar o serviço acessível a todos por um valor único, o que já complica devido ao tamanho continental de nosso país. Entenda que entregar correspondências em todas as localidades não implica que sejam entregues em todos os domicílios, por diversos motivos: inviabilidade de acesso, loteamentos sem aprovação que viraram bairros com ruas sem CEP, comunidades sem infraestrutura etc.

O caso da concorrência das transportadoras obviamente diminui os ganhos da empresa. Segundo estimativas, a queda no envio de cartas no país foi de 70% nos últimos tempos, com custos com funcionários, aluguel de lojas, impostos, taxas de luz, água, telefone e internet, manutenção de frota e equipamentos que provavelmente não decaíram na mesma proporção. Isso sem contar a má gestão e o desvio de recursos.

A rigidez regulatória diz respeito principalmente à obrigatoriedade legal de órgãos públicos das três esferas do Executivo adquirirem bens por meio de licitações públicas, processo lento no qual a empresa fornecedora vencedora é a que oferece o menor preço. Isso implica queda de qualidade e, muitas vezes, quando se trata de serviços, a vencedora pode atrasar ou até não ter condições financeiras de honrar os compromissos. Aqui em Santa Luzia, uma empresa venceu para construir uma pista de skate, falindo antes do término. A sucessora construiu uma com falhas estruturais. Uma terceira fez os reparos e o que inicialmente levaria poucos meses só ficou pronto em dois anos!

O Governo Federal pode propor alterações na legislação, realizar algumas ações pontuais por decretos, mas quem promulga leis é o Poder Legislativo, por meio do Congresso Nacional. Mudanças que dependem de longas negociações com uma oposição majoritária, e que adora ganhar cargos em troca de apoio.

A logística de funcionamento exige investimento em equipamentos de ponta. A maioria das agências nem tem mais máquinas de franquear, que imprimem o valor pago sem necessidade de colar selos à mão, um por um. Selos que só agora estão sendo substituídos por QR Codes, mas que ainda precisam ser utilizados para acabar com os encalhes. Não sei se é de seu conhecimento, mas os carteiros separam as cartas de seu setor manualmente. Se compararmos com os galpões de grandes transportadoras, quase não se veem pessoas: tudo é automatizado, com leitura digital de endereços. É necessário investimento contínuo.

Que empresário iria se interessar em concorrer à privatização de um negócio deficitário, ainda que o governo mude de ideia quanto à privatização? A menos que se façam parcerias. Em carta a seguir, conterá textos sobre o fim do serviço postal dinamarquês e as soluções de que as agências postais da Alemanha e de Cingapura se valeram para obter lucros. Embora o objetivo das postais estatais não seja esse, elas ao menos precisam se pagar.

Meu receio da privatização é que os preços disparem ainda mais e não haja órgão regulador eficiente, como ocorre em relação à ENEL e à ANEEL em São Paulo.

Obrigado pelos comentários. Realmente, a questão é bastante complexa. Mas você tocou num assunto que não se fala. A questão da privatização. Essa questão nem existe mais. Se o governo acha que privatizar é uma solução para ganhar algum dinheiro, está redondamente enganado. As transportadoras já se ajeitaram, já construíram suas estruturas de distribuição, não precisam mais da infraestrutura do Correio. Ninguém quer comprar o Correio, a não ser que seja por mixaria. Igual a gibúteria que compra gibis usados. Página 50 centavos por exemplar para levar o lote.

RODRIGO FERNANDES
rodrigoeduardo1812@gmail.com

Eu me chamo Rodrigo Fernandes. Sou muito amigo do Francinildo Sena e adquiri alguns exemplares do **QI** com ele. Faz tempo. Me apaixonei pela publicação. Como faço para receber regular em minha casa?

Sou artista de histórias em quadrinhos também. Posso contribuir com artes se assim soar bom pra ti.

O **"QI"** continua existindo. Envio detalhes de como fazer assinatura para 2026.

Aceito colaboração de HQs. Se for de apenas uma página e em preto e branco, dá para colocar no **"QI"**. Para histórias de mais página, cor ou preto e branco, eu tenho uma revista chamada **"PSIU"**, que já está no nº 22. Essa revista é apenas digital.

Tanto **"PSIU"** quanto o **"QI"** e também diversas outras edições que já fiz estão disponíveis em versão digital gratuita no sítio **Marca de Fantasia**, na página **EGO/QI**.

Quero sim publicar algo nos seus fanzines. Mandarei por aqui e, se desejar algum texto de apoio, mando também. Sou criador do personagem Bispo. Um vigilante que atua nas ruas de Natal, nossa capital. Eu sou do Rio Grande do Norte.

Já li histórias do Bispo no **"Heróis Brazucas"** do Francinildo. Também tenho a edição nº 1 de **"O Barqueiro"**, uma ótima iniciativa da Fundação José Augusto. Não sei como anda atualmente o movimento de quadrinhos independentes no Rio Grande do Norte, mas sou do tempo da **"Maturi"**, da qual tenho, se não todas, a maioria das edições. Aguardo sua colaboração.



WAGNER AUGUSTO
cluq@terra.com.br

Vi no site do Correio que o **"QI"** 198, enviado faz duas semanas, foi entregue em sua caixa postal, mas o 197, depois de mais de dois meses, ainda não foi. Vou fazer uma reclamação no site do Correio (eles chamam de manifestação) e para isso preciso de seu nome e CPF. Se puder, me envie. Se eu não tiver resposta, nos cinco dias de prazo que eles se dão, eu lhe envio outro exemplar do 197.

Agradeço sua atenção. Não se preocupe mais. Leia abaixo o email que foi enviado ao Luigi Rocco e vai saber de tudo.

"Estive na agência da minha caixa postal para retirar o **HQ Memories** 26. Para minha surpresa a atendente me entregou 2 envelopes, a edição enviada anteriormente (postada em 2/12/2025) e a atual (postada em 20/1/2026). Juntamente com os dois exemplares de **HQ Memories** 26, também me entregou dois envelopes do **QI** do Edgard. O primeiro foi postado em 21/11/2025 e o novo em 19/1/2016. Taí a prova do crime em foto. Não é preciso dizer que a atendente não esclareceu exatamente o que houve. Limitou-se a falar que "por causa da greve" algumas correspondências tiveram atraso na entrega."



Felizmente chegou, depois de mais de 2 meses. Os outros dois leitores que não tinham recebido, também receberam ontem (3/2). Mas o problema do correio não está resolvido. Este **"QI"** 198, enviado há duas semanas, está, no geral, demorando mais para chegar do que os anteriores. Quando comecei a fazer o **"QI"**, eu enviava como impresso simples, que era o mais barato. Não era prioritário e chegou ao ponto de demorar mais de dois meses para chegar a alguns leitores. Aí decidi enviar como carta simples, que era prioritária e demorava de 2 a 3 dias para entregar. Custava mais caro, tipo uns 50% a mais. Mas o serviço foi degradingando e chegou ao ponto de uma agência do Paraná dizer ao leitor que carta simples eles não entregavam. Aí novamente tive que mudar a forma de envio para o registrado. Só que para livros e revista existe a modalidade Impresso com Registro Módico, que fica mais em conta do que o registro normal, mas quase o dobro da carta simples. E assim caminha a humanidade, com exceção dos carteiros que toda hora param.

ALEX SAMPAIO
minqmail@gmail.com

Apesar de dois meses de atraso, recebi o **QI** 197. Foi uma grata surpresa. Estava triste de ficar com a coleção do informativo intercalada. Apesar de tê-la baixado do site **Marca de Fantasia**, prefiro a edição física.

Estava lendo algumas matérias sobre cinema e deparei-me com uma muito bacana sobre o falecido ator Robert Redford. Esse fantástico e talentoso ator tinha um estreito e peculiar laço com os quadrinhos. Não apenas porque interpretou Alexander Pierce, um dos vilões dos filmes da Marvel, que apareceu em **Capitão América: O Soldado Invernal** de 2014 e em **Vingadores: Ultimato** de 2019. Mas também porque o ator americano inspirou um dos personagens mais icônicos da arte italiana, o genial caubói Ken Parker, criação do roteirista Giancarlo Berardi e do ilustrador Ivo Milazzo.

Ken Parker é uma criação de 1974. É um personagem com semelhança incrível com Robert Redford. Não do artista americano, mas do protagonista do filme **Mais Forte que a Vingança** de 1972, Jeremiah Johnson, um homem solitário que abandona a civilização e busca o isolamento para aprender como um eremita a ser um homem das montanhas. Milazzo, co-criador e desenhista do personagem, revela que ele e Berardi gostavam de cinema e do clima de faroeste americano.

Embora Robert Redford nunca tenha se manifestado publicamente sobre Ken Parker, Milazzo acredita que o ator tinha conhecimento da existência do personagem. Ele menciona a publicação de um álbum de Ken Parker lançado nos Estados Unidos, e que tenha chegado ao conhecimento dele.

Ken Parker foi criado em 1974, a pedido do lendário editor Sergio Bonelli. Era para ser apenas uma história em uma edição especial. Mas o personagem agradou tanto Bonelli que acabou por ganhar um título só seu. O primeiro volume chegou às bancas italianas em 1977 e durou até 1984. Foram, ao todo, 59 aventuras, que hoje são publicadas no Brasil pela editora Mythos.

Enfim, Robert nos deixou saudades, memórias e um grande legado, seja no mundo do cinema, como agora também nos quadrinhos.



É sempre uma felicidade ao receber o **QI**. Conforme já escrevi em outra ocasião, tem aquele sabor de lembrança afetiva, quando na adolescência havia aquela troca de zines em todo o Brasil. A capa, como sempre, criativa além da curva. E o artigo do Leonardo Albuquerque foi surpresa para mim. Príncipe Oscar o primeiro super-herói de HQs. Brazuca!

Como sempre, divulgo em grupos quando recebo o **QI**. Mas cometi um erro, e usarei a velhice como desculpa, pois divulguei como **PSIU** o **QI**. Caso receba emails solicitando informação sobre a assinatura, já sabe que é sobre o **QI**.

No mais, é leitura prazerosa sobre HQs, que ninguém mais publica, além de você. Luigi del Manto tem feito resgates de HQs de supers antigos, e mais recente o Rodrigo Moraes da Editora Clio.

Embora eu não tenha mais paciência para HQs de supers desde os anos 1990, gosto de ler sobre a história das histórias em quadrinhos.

Fico satisfeito que tenha gostado do “QI” e dos encartes. Agradeço a divulgação que tem feito. Acho que recebi um email querendo informação sobre o “PSIU”, que deve ser resultado de sua divulgação. Já respondi.

Vi que você cuidou da parte gráfica do “Almanaque Gibi do Terror”, do Denilson e do Paulo Ricardo. Ótima edição.

Sim. Tenho feito a diagramação e projetos gráficos do material do CAQ. Parceria com as amizades e apaixonados pela nona arte.

Recebi de outro colega quando comentava com ele sobre o Príncipe Oscar. Acontece que no ano anterior, o baiano Cícero Valladares (Dudu), criou um outro super-herói brasileiro, que portanto deveria ser o primeiro ser com super-poderes publicado em quadrinhos. Trata-se de uma genuína HQ de 3 páginas e 21 quadrinhos, publicada em **O Tico-Tico** no ano da graça de 1907.

O super-herói chama-se Príncipe Gilberto, que enfrentou vários monstros (entre eles o Gênio das Sombras) com o auxílio de um artefato com super-poderes, a “lança mágica”, e por fim retirou o encanto que aprisionava a linda Princesa Celina em um corpo de dragão, e os dois viveram felizes para sempre.

Portanto, esse é o primeiro super-herói brasileiro, o distinto Príncipe Gilberto, criado pelo Dudu em 1907 – um ano antes do surgimento do Príncipe Oscar. Mas vai saber, né? Daqui a pouco descobrem outros que ainda não temos conhecimento.

Bem lembrado o Príncipe Gilberto. Os autores do encarte não o desconheciam, pelo contrário. Nos números anteriores desta série de encartes, “Os Primeiros Super-Heróis do Mundo”, são enfocados personagens brasileiros desde pelo menos 1860, que exibem algumas características super-heroísticas, normalmente de origem mágica. A escolha do Príncipe Oscar como o primeiro, imagino, é por ter um conjunto maior de características que o tornariam um super-herói. Mas o autor do texto enfatiza bem que havia outros personagens anteriores, principalmente na França, com características semelhantes. Acho também que os autores deram destaque ao Príncipe Oscar porque seu autor futuramente se tornaria um intelectual reconhecido, então isso daria mais credibilidade à sua criação e a essa luta por fazer a literatura internacional sobre quadrinhos reconhecer alguma primazia em um personagem brasileiro com características de super-herói. E parar com essa bobagem de que o gênero começou com o Super-Homem em 1938 nos EUA.

LUCAS PIMENTA
lucaspimenta.aps@gmail.com

Gostaria de saber quais os valores e como assinar a PSIU.

Praticamente todas as edições que fiz desde 1982 estão disponíveis em versão PDF no site www.marcadefantasia.com, na página EGO/QI, para leitura ou download gratuitamente.

São centenas de edições com destaque para o fanzine “QI”, que edito desde 1993 e já se aproxima do número 200. O “QI”, eu ainda faço a versão impressa para assinantes. Envio informação sobre como fazer a assinatura. Mas consulte primeiro as edições digitais para ver como o fanzine é.

Quanto à revista “PSIU”, eu editiei os três primeiros números entre 1982 e 1990. Depois parei. Recentemente, em 2022, com as facilidades das edições digitais, eu relancei a partir do número 4 somente no formato digital. Já está no número 22. Também estão todas disponíveis em EGO/QI. Os números 4, 5 e 6 podem ser obtidos em versão impressa na loja Kalimazine.

Divulgação enviada por Henrique Magalhães.

ZINbioses
um ensaio sobre os conceitos de
Zineasta, muZinista e p3rformaNZI

Amante da Heresia

um e-livro pela Marca de Fantasia



EDGAR FRANCOedgar_fanco@ufg.br

Espero que essa mensagem encontre todos bem! Tive um fim de ano e início de 2026 tristes, mas agora vieram boas notícias, como minha premiação no “Super Prêmio Mandrake de Quadrinhos”.

Anexo o press-release de minha premiação.

“O Ciberpajé, também conhecido como Edgar Franco, é um dos contemplados com o “Super Prêmio Mandrake de Quadrinhos” na categoria ‘Fomento à Cena Goiana’. A premiação é uma iniciativa do Espaço Cultural e Comic Shop Mandrake, de Goiânia, visando incentivar a emergente cena de quadrinhos no estado de Goiás premiando pessoas e obras de destaque dos quadrinhos no ano de 2025. Sobre a premiação do Ciberpajé, os organizadores destacam:

A Mandrake tem a honra de convidar todos para a entrega do Prêmio ‘Fomento à Cena Goiana’ a Edgar Franco, o Ciberpajé, artista, pesquisador e professor cuja obra atravessa os quadrinhos, a arte multimídia e o pensamento crítico, influenciando gerações dentro e fora de Goiás. Mais do que produzir, Edgar Franco ajudou a construir caminhos, expandindo os limites da linguagem dos quadrinhos e fortalecendo a cena independente, acadêmica e experimental. Um reconhecimento mais do que merecido a quem transforma arte em pensamento e pensamento em futuro.

Ao saber de sua premiação, o Ciberpajé comentou:

‘Honrado com a premiação. É incrível ter tal sensível reconhecimento em minha casa que é Goiânia e por este espaço cultural admirável que é a Mandrake Comic Shop. Trata-se de um prêmio realmente especial, ser reconhecido como um “fomentador da cena” de quadrinhos em nossa cidade e estado. Já são 18 anos em que adotei a UFG como meu espaço, Goiânia como minha cidade e Goiás como o meu estado, amo estar onde estou! Nesses tempos vi tanta coisa incrível nascendo na cena de quadrinhos e zines do estado e sempre incentivei com entusiasmo todos aqueles que desejam e desejaram expressar-se através dos quadrinhos, dentro e fora da universidade. Minha gratidão profunda à Mandrake e aos organizadores do prêmio, aos meus orientandos, ex-orientandos, aos membros do grupo CRIA_CIBER, à Universidade de Goiás onde posso desenvolver com liberdade minhas pesquisas sobre narrativas visuais e a todos que compõem nossa emergente cena de quadrinhos.’

A entrega dos prêmios aos contemplados acontecerá no Espaço Cultural e Comic Shop Mandrake no dia 7 de fevereiro de 2026, sábado às 18h, Rua R-18, nº 26, Setor Oeste, Goiânia, GO.”



LINCOLN NERYjouventania1@gmail.com

Jou Ventania nas páginas de Batman? Será que também vão dizer que o Jou Ventania é cópia do Gotham Man? Hank Clover: nos quadrinhos (DC Universe: Rebirth), ele é um super-herói que utiliza o codinome Gotham Man. Ele e sua irmã, Claire Clover (Gotham Girl), adquiriram super-poderes similares aos do Superman para proteger a cidade, porém o uso dessas habilidades consome seu tempo de vida.

Primeira aparição: **DCU: Renascimento** nº 1 (maio de 2016). Criado por Tom King e David Finch.

Valorize os personagens nacionais, porque os EUA os valorizam.



Cartão enviado por Aldo Maes dos Anjos.



Com relação ao “glorioso” Correio, só posso mencionar que a incompetência campeia. Uma empresa pública federal, com mais de 360 anos, que detém o monopólio, portanto não possui concorrência, e consegue ir à falência. O que mais podemos dizer?

Vou lhe enviar um texto e ilustração para sua avaliação e aprovação como colaboração. Fique à vontade para casual revisão e correção.

Recebi a matéria e a ilustração, muito obrigado. Está ótima, já incluirei no “QI” 199.

Mas gostaria de fazer uma observação. Numa primeira leitura, não ficou claro, para mim, de quem foi o erro, se da revista ou da Biblioteca Nacional. Fui conferir na BN e vi que a maior parte do erro foi dela. A BN é que escaneou e montou as revistas de forma toda atabalhoada. O n° 50 da revista “O Cruzeiro” tem cerca de 154 páginas, mas a BN só mostra 112 páginas. Dezenas de páginas da revista não foram colocadas, além da página 140. A página 140 que sumiu do n° 50 apareceu no n° 51 por obra e graça da BN. Já o n° 51 devia ser uma revista normal com cerca de 154 páginas, mas na BN aparece com 264 páginas, ou seja, colocou mais de uma centena de páginas de outros números, inclusive a página com expediente do n° 53. Então, pelo que percebi, a maior parte do erro é só o desleixo da Biblioteca Nacional.

Se você achar que deve deixar o texto como está, sem problema. Se achar que merece um maior esclarecimento, eu aguardo para diagramar o texto.

Na verdade a matéria é simplesmente uma curiosidade, tenho dúvidas se merece ocupar espaço nas páginas do QI. Mesmo assim, no final do quarto parágrafo, eu aponto a causa do provável problema: “certamente quando da digitalização da publicação”. Se quiser fazer uma nota com o que observou, fique à vontade. Com certeza somente vai enriquecer mais a informação.

Vou deixar o texto como você o escreveu. Apenas vou alterar a parte em que houve erro da revista “O Cruzeiro” na numeração das páginas 138 e 139, digitando 137 em vez de 139. Assim que eu fizer a diagramação eu lhe envio para você conferir.

Envio arquivo com a matéria diagramada como sairá no “QI”. Veja se está de acordo.

Eu pensei em fazer um encarte com o seu texto e a reprodução das 5 páginas da matéria de “O Cruzeiro”. Mas a revista “O Cruzeiro” era muito grande, a redução da página para uma página meio ofício 2 do encarte fica com a letra muito pequena, quase ilegível. Uma solução seria redigitar o texto e rediagramar a matéria de “O Cruzeiro”. Não sei se compensa, já que no seu texto estão os links para todas as páginas da matéria no site da Biblioteca Nacional. O interessado pode acessar facilmente.

Mas se você achar que é interessante fazer um encarte com o conteúdo dessa matéria, vamos em frente.

Ficou muito bom. Por coincidência, eu também pensei em passar um OCR na matéria. Na verdade, foi pesquisando sobre o Congresso de HQ no Masp que encontrei a reportagem, que já conhecia, assim mesmo fui “bisbilhotar” e acabei por perceber que estava faltando uma página. Eu sabia que tinha uma foto do Lee Falk na matéria.

Como eu tenho no meu acervo este exemplar da revista **O Cruzeiro**, logo pensei em processar em OCR a página que faltava, assim haveria conteúdo e significado minha colaboração. Porém, na sequência, por pura curiosidade, da leitura encontrei a “página sumida”. Assim todo o atrativo desmoronou.

Foi assim que concluí, exatamente, o que você escreveu, ali estavam “os links para todas as páginas da matéria”. Vamos deixar um novo encarte para algo com mais densidade. De qualquer forma, agradeço por sua deferência. Estou trabalhando (ainda vai levar um tempo) em algo que talvez possa lhe interessar, o título provisório é ‘Quando os Quadrinhos Cantavam’, vamos aguardar para ver como vai finalizar.



FÁBIO SALESfabio.sales@uol.com.br

Obrigado pelo envio e desculpe a demora em responder. O pacote chegou em ordem, no dia 23/1.

Devido ao acúmulo de trabalho e à época do ano, continuo aproveitando o momento de alguns clientes ativos o que me deixa sem tempo para me dedicar a planejar e escrever os artigos. Fico chateado em não poder colaborar e vou me disciplinar para pelo menos ler e curtir o fanzine e seus encartes.

Espero que seu planejamento para o ano esteja correndo de acordo e parabeno a você e aos colaboradores ativos pela persistência, qualidade e esforço.

Senti falta de novos trabalhos feitos por você. Mas entendo quando o serviço aperta. Quando puder, volte a colaborar. Agradeço os elogios e incentivos, vamos em frente.

Não me surpreende nada essa história que me conta sobre como foi noutro lado e não na Biblioteca Nacional que encontrou as ilustrações do livro de Hans Staden. Se fôssemos a acreditar que é nas bibliotecas públicas beneficiadas pela lei do Depósito Legal que se encontra sempre tudo o que foi publicado, teríamos vidas muito tranquilas nos nossos trabalhos de investigação e edição, mas, infelizmente, não é assim. E ainda bem, por outro lado! É que sabendo das limitações das bibliotecas públicas, sentimo-nos impelidos a saciar o nosso gosto pela investigação e a fazer buscas noutros lados. Desse modo, podemos chegar a grandes descobertas, quer directamente relacionadas com o que procuramos, quer nem tanto.

Eu há muito que deixei de acreditar que as bibliotecas públicas sejam o melhor sítio para preservar colecções. Podem ser um bom sítio, mas nunca são o sítio ideal. E às vezes podem ser o pior dos sítios. Vou-lhe contar uma história.

Num dos primeiros anos da década de 1980, aqui na minha cidade, um barbeiro aposentado que colecionara o suplemento dominical, precisamente chamado **Domingo**, do jornal **O Primeiro de Janeiro** desde o seu número 196, do ano de 1952, resolveu doar a colecção à biblioteca local. Esta ficava então no mesmo edifício da Câmara Municipal, e foi no sótão que o director da biblioteca resolveu depositar a colecção, talvez à espera de se decidir mandar encaderná-la, catalogá-la ou simplesmente deitá-la ao lixo. Dispostos dobrados ao meio em maços, os suplementos, de formato algo superior ao A3, ficaram numa zona em que no inverno começou a cair chuva através de telhas deterioradas. O inverno passou, a chuva atingiu vários dos maços, veio o tempo seco e quente e os maços que se tinha molhado secaram... e apodreceram, ou petrificaram-se. Quando se pegava neles e se tentava desdobrá-los, simples e irremediavelmente quebravam-se e esfalejavam-se. Afortunadamente, a parte da colecção que mais sofreu foi a menor, mas que passaria depois de mais um inverno?

Ora, o chefe da secretaria da Câmara, o funcionário com mais alto cargo depois do presidente, às vezes ficava até à noite a concluir trabalho atrasado e uma noite, para descontrair, resolveu ver o que havia no sótão. E deparou com o **Domingo**. Como fora algo que na sua juventude lera, principalmente pela série a cores 'Príncipe Valente' que nele se publicava, a colecção e a sua situação chamaram-lhe a atenção. E como tinha um filho que valorizava muito tais coisas, uns dias depois, à noite, levou-o lá e resgataram o que restava da colecção. Ainda a guardo. E pergunto-me muitas vezes quanto papel impresso de valor, doado com grande confiança a bibliotecas, não se terá irremediavelmente perdido porque os coleccionadores em vez de o passarem a outros coleccionadores pensaram que doá-lo a bibliotecas era a melhor forma de ser preservado.

Esta é a história mais trágica, mas poderia contar-lhe pelo menos mais quatro (a de **O Mosquito** na Biblioteca Pública do Porto, a das provas a cores do PV na biblioteca de Syracuse, a dos originais do ETC e de outros artistas na Amadora, e das colecções de revistas antigas da Bedeteca de Lisboa) mas fico por aqui.

Muito boa sua história/depoimento sobre o suplemento "Domingo", que teve um final feliz tanto quanto possível.

Aqui na minha cidade, a biblioteca pública, que frequentei assiduamente na minha idade escolar, nunca sossegou num canto. Sempre que muda um prefeito (ou muda algo na cabeça de um deles), encasqueta de usar o prédio em que a biblioteca está para alguma outra coisa e lá vai a biblioteca para outro lugar. Já fez um tour pela cidade. A última notícia que tive, estava amontoada numa sala de uma escola pública esperando contratarem um funcionário para ser o bibliotecário. Falando nisso, em bibliotecário, havia uma pessoa que ocupou essa função durante muito tempo acompanhando a biblioteca em suas viagens. Ele tinha um comportamento, digamos, peculiar. Ele "emprestava" livros que ele considerava de valor e não os devolvia. Ele achava que esses livros em sua biblioteca particular estavam melhor preservados. E quem havia de lhe tirar a razão? Só que ele morreu, com costuma acontecer com as pessoas, e sua biblioteca particular foi doada para a pública, seja lá onde ela estiver.

Recebi a nova edição de "Cartum" com uma bela surpresa, o livro "Vida Offline". Muito bom, parabéns pela ideia e realização. Foi muito bom relembrar as velhas brincadeiras da infância. Vi seu anúncio do kit "História" com 3 livros e 6 revistas temáticas. Tenho interesse. Se você ainda tiver, me avise.

Que bom que gostou do livro. Foi um presente de coração para o amigo. Na próxima edição, vamos mencionar essa questão do excesso de celular na vida da gente.

O kit **História** é sobre a história de Brusque, mas todas as histórias são bem engraçadas, para divertir o leitor, usando como base os fatos verídicos, os quais são transmitidos em caixas de texto no rodapé. Ainda tem um ebook com histórias inspiradas no Colégio mais antigo da cidade. Enfim, vale a pena ser desfrutado por leitores de todos os lugares.

O kit completo custa R\$ 150,00 mais o porte (R\$ 25,00).

O celular é realmente a oitava praga. Hoje os seriados de comédia romântica que são produzidos (entre outros), em metade das cenas, os personagens estão falando no celular. Deve ter caído bastante o custo de produção desses seriados. Só falta um novo filme dos Mercenários com os velhinhos no celular relembrando os tempos dos filmes de ação.

Ontem chegou o carteiro com o **QI** 198. Parabéns pela longevidade do seu periódico, sempre com bom conteúdo e participações ilustres! Quando quiser colaborações, é só falar. Tirinhas, HQs curtas ou maiores. HQs temáticas, enfim, será um prazer poder colaborar com o **QI**. Forte abraço e vida longa para o **QI**.

Estamos indo para o 42º Troféu Angelo Agostini, que ocorrerá presencialmente ainda neste ano de 2026, e novamente a categoria de Melhor Fanzine de Quadinhos (e afim) está no páreo. Aqui o formulário de preenchimento aos fanzines de 2025 que vão concorrer agora ao evento de 2026.

Assim, vocês fanzineiros, favor preencherem o formulário em <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfZGGk4zRKAi445x9uSMklWhRn863Gn9kY5CDRVgXakyLwHIQ/viewform> inserindo nome, título do zine, ano (2025), editor e link de acesso aos fanzines, conforme pede o formulário, e enviem-no.

Novamente, após isso, serão eleitos 10 fanzines indicados por uma comissão interna avaliadora. Preencha o formulário o quanto antes, o prazo é até o dia 31/3/2026.



Aquela capa do **Álbum Gigante** n° 40 com correções que você colocou no **QI** não é a do exemplar que eu tive. Verifique no **GuiaEbal** e lá está a capa com outro tipo de correção, o picote naquele cantinho superior à esquerda e sem tarjas pretas para encobrir a numeração errada. Foi esse o exemplar da revista que eu conheci. Tudo indica que a Ebal, talvez pela urgência, tenha feito dois tipos de correção.

A capa desse mencionado **Álbum Gigante** foi trabalho do Antônio Euzébio, um artista de grande talento mas pouco reconhecido entre nós. Trabalhou anos e anos na Ebal e realizou um excelente trabalho como capista de várias revistas da editora. No Google há, lamentavelmente, poucas informações sobre ele. Grande injustiça, pois quem conheceu suas capas nas publicações da Ebal sabe que ele foi um dos maiores mestres brasileiros nesse setor. Eu já me indaguei várias vezes sobre o paradeiro dos originais de Antônio Euzébio. O que teria acontecido com eles? Ficaram arquivados na editora e então perdidos com o trágico fim da Ebal? Teriam sido doados a alguma entidade?

Muito bons os comentários seus e do Wilson Souza a respeito da fase final de *The Spirit* com Wally Wood. Eisner já estava cansado do personagem, e com pouco tempo para fazê-lo, e a transferência dele para Wally Wood com temática diferente foi um erro. Ninguém discute o talento de Wood, mas seu estilo de desenho difere do de Eisner e, pior ainda, levar *The Spirit* a viajar pelo espaço foi ridículo. Alguns anos depois, quem cometeu o mesmo erro foi Chester Gould levando Dick Tracy a combater bandidos na Lua. Tão excêntrica foi essa fase, que Gould, percebendo seu erro, trouxe seu detetive de volta à Terra e nunca mais sequer mencionou esse ridículo período em Dick Tracy. Apagou tudo dele. E não podemos esquecer a bobagem feita por Al Williamson e Archie Goodwin com o Agente Secreto Corrigan, levando essas tiras de uma típica aventura policial para absurdas histórias de ficção científica.

Os vários comentários sobre a dura situação dos Correios levam-nos a imaginar um triste fim dessa secular instituição. Péssimas administrações durante anos e anos, e não o fim da carta simples, conduziram a empresa a esse cenário de falência. Os empréstimos milionários resolverão? Alguém arriscaria uma opinião? Eu não, pois o Brasil é um país que insiste em não dar certo.

Quando você falou na correção da capa de "Álbum Gigante", eu logo pensei que seria muito difícil fazer uma correção depois da impressão, exemplar por exemplar. Mas foi engano meu. Uma correção muito comum que as editoras faziam nas capas das revistas era colocar etiqueta com o novo preço por cima do preço impresso já desatualizado, seja pela inflação ou pela mudança de moeda. Isso de fato era feito exemplar por exemplar depois da impressão. A mudança de rota no tema de uma série de HQ, de modo geral, é uma traição com o leitor. Você citou os casos de Spirit, Dick Tracy e X-9. No caso específico de Tracy, Gould tinha uma obsessão pelo sucesso, como se depreende pelas entrevistas que ele deu a Max Allan Collins e foram publicadas na coleção de Dick Tracy da IDW. Era uma coisa meio doentia, ele ficava monitorando o que os outros autores faziam, não queria ficar para trás. Imagino que o sucesso da ficção científica na época da corrida espacial pareceu a ele um bom caminho. Mas há outros casos, como o famoso Recruta Zero, que era um universitário que não fazia sucesso. Aí Walker o levou para o exército e estourou. Nunca mais deu baixa.



Há um outro exemplo que acho muito curioso. Em Príncipe Valente, no início Foster usava muito temas fantásticos, como dinossauros, feiticeiros, houve até um caso de teletransporte. Mas depois abandonou essas excentricidades e manteve um tom bem realista na série. Mas em 1994, a Marvel lançou uma minissérie em quatro edições com uma história peculiar de Príncipe Valente. Totalmente calcada na parte mística da lenda arturiana, com Merlin, Morgana e Mordred fazendo das suas. E um desenho que à primeira vista não combina com o personagem, o desenho "sujo" de John Ridgway, o primeiro desenhista de John Constantine. Mas resultou numa excelente história. No Brasil saiu apenas o primeiro número pela editora Tudo em Quadrinhos.

MARIO LABATE SANTIAGO
mariolabatearte@gmail.com

Obrigado pelo envio do **QI** 198. Como sempre, outra capa genial! Você manda bem demais, meu velho! Parabéns!

Gostei da arte do Manoel Dama e da Maria do Henrique Magalhães. A matéria do E. Figueiredo muito boa também. Alice é atemporal. O Alex Sampaio resgatou uma revista incrível. Infelizmente só tenho um número de **Audax**. Já revirei praticamente todos os sebos de São Paulo, mas nunca encontrei nenhum exemplar.

Adorei a matéria "As Origens do Mangá no Brasil" do Rod Tigre. Para fechar, a sua Mariah que tem um humor agradável e muito bom e que merece uma publicação só dela.

Estou te mandando novas colaborações, espero que goste.

ALEX SAMPAIO
minqmail@gmail.com

Percebi nos últimos dois números do **QI**, que uma revista institucional que enviei a você há mais de dois meses não chegou aí.

Não vi você divulgar na seção de Edições Institucionais recebidas. Uma pena! Lamentável a situação que os Correios chegam devido às gestões malféticas na nossa presidência.

Depois de um mês, Alex recebeu o "QI" 198.



Recebi os "Alegorias" 49 e 50. Vou fazer alguns comentários. O *Spectro* de Jim Aparo foi minha HQ preferida quando a Ebal lançou aqui a revista. Infelizmente teve vida curta. Eu acho que cheguei a comprar aquela edição da DC que trouxe todo o *Spectro* em preto e branco e papel jornal. Mas não li. Então essa história não publicada no Brasil foi novidade para mim.

Muito interessante o trabalho infantil de Walt Kelly. Imagino que aquela ilustração entre as duas histórias seja dele também. Que maravilha de ilustração. Uma vez escrevi um artigo chamado "O Desenho Inferior das Histórias em Quadrinhos". Quando se vê o desenho de um artista numa HQ nem se imagina o quanto ele pode desenhar.

Boa lembrança a de Murphy Anderson. Claro que ele fez muito trabalho bom, mas minha lembrança como o melhor trabalho dele foi a história de John Carter de Marte, que saiu aqui como complemento na revista "Tarzan" pela Ebal. Quando vi aquilo, o elegi imediatamente como o melhor desenhista do mundo. Nunca tinha visto um desenho de mulher tão bonita e sensual como o Dejah Toris feita por ele. Infelizmente foi substituído por outros desenhistas que, independente de suas qualidades, para mim foi o fim da série. Uma curiosidade é que John Carter foi publicado em álbum em Portugal, na época.

Você fala da série do *Espectro*, que a Ebal publicou por aqui, primeiro na revista *Lançamento* e depois no formatinho colorido do Batman, e, por algum motivo, essa aventura que publiquei acabou ficando de fora, jamais saindo aqui, até então. Como você, sou fã dessa fase, meio curta, do personagem, mas que até hoje ainda guia as ações do mesmo, apesar do John Ostrander ter feito uma série longa com ele décadas depois.

Falou também do Walt Kelly, que junto com o Carl Barks e o John Stanley (de Luluzinha), é considerado o "triuvirato da inocência" (termo que acabei de cunhar) e é um artista que me surpreende e confunde, pois conheço relativamente pouco dele. Foi nos anos de 1940 e 1950 uma das forças motrizes da Dell, que dominava o quadrinho infantil, juntamente com os outros dois, e depois fez o Pogo, com funny animals, mas uma tira extremamente politizada. Como o Pogo saiu na Dell também, a Ebal publicou por aqui e me lembro de ter visto algumas, quando era bem criança.

Já o Murphy Anderson, que menciono no John Carter, me lembro bem e, como você, acabei "fugindo" da revista justamente quando outros artistas, mas que seriam a nova safra dos quadrinhos, mas ainda eram "bem verdes" na década de 1970, começaram a fazer as histórias, como o Howard Chaykin, Sal Amendola, Dave Cockrum e Alan Weiss. O Anderson parece ter sido o patrono de muitos deles. Realmente, a diferença do traço mais clássico e refinado do Anderson se chocava frontalmente com o mais "Neal Adamsnizado" da nova turma. Foi quando parei de ler o Tarzan da DC.

Uma das razões para fazer o *Alegoria* é justamente a de pegar tantos gêneros e estilos de quadrinhos e tentar colocá-los nas edições, juntos ou separados e saber que todos eles têm fãs. Falando em *Alegoria*, devo oferecer em breve as novas edições, mas já te mando as capas, para a sua seleção. Aguardo apenas a reimpressão do *Alegoria* 3 chegar. Esperava recebê-lo antes do carnaval, mas tal não se concretizou, então estou torcendo para tê-lo antes do dia 20. Como o 1 ao 5 foram feitos na década de 1980, estou feliz em conseguir reeditá-los. Espero mexer no nº 5 (Quarto Mundo de Kirby) em breve, mas ainda preciso achar a minha cópia do nº 4 (Surfista Prateado) para refazê-lo. Problemas de desorganização e falta de espaço.

Vou me encontrar com os colegas na próxima terça e já relembrei ao Celso que me deve o Spirit, da JBriga, que esqueceu de trazer em dezembro. Espero mandá-lo para você em breve.

Criativo: confesso que não sei mais nada sobre eles. Não tinha contato direto com eles, apenas através do colega, que colocava os *Alegorias* lá e pegava as edições dele. Note, no site da Criativo, que quase tudo do que oferecíamos, sumiu, inclusive umas edições que vi em um evento em dezembro e que não nos haviam sido entregues. Parece que estão com algum problema, tanto que pegamos todo o material que tínhamos lá. Um abraço... e rumo ao 200.

Puxa, me sinto lisonjeado com o elogio do Luiz Antonio Sampaio.

Não conhecia esse John Law do Eisner, Teve mais de um personagem com esse nome, um da Quality, um cientista e criminólogo. É mais um daqueles personagens que não foram incorporados pela DC. A mesma editora tem um John Law, que vira o herói Tarântula, e um detetive chamado Johnny Law.

Pesquisando, descobri que tinha um site com uma versão de John Law (de Eisner) pelo Gary Chanoler. A IDW publicou essas novas histórias em *Will Eisner's John Law: Dead Man Walking* (2004) e *Will Eisner's John Law: Angels and Ashes, Devils and Dust* (2006). Na Wiki fala que André Leblanc teria feito uma história complementar na primeira edição, mas não encontrei qual era. Ele encontraria personagens como Lady Luck e Mr. Mystic. No ano passado, saiu um encadernado pela britânica Titan. Falando no Eisner, saiu uma notícia que os direitos de suas obras estão à venda. Os direitos tinham ficado com a esposa, que faleceu em 2020. Desde então, estavam com o sobrinho dela e a esposa e eles já têm mais de 70 anos. Existem até obras inéditas.

<https://web.archive.org/web/20160228214534/http://willeisntersjohnlaw.com/>



Saiu uma notícia no site da Heloísa Tolipan e no *Fora do Plástico* sobre o filme do Judoka, que estaria no acervo da Cinemateca Brasileira em 2017. Fragmentos do filme foram exibidos pela Cinemateca no MAM, em 2022. Fábio Vellozo encontrou o trailer, restaurou e disponibilizou na internet, tendo até uma live no canal do Francisco Ucha.

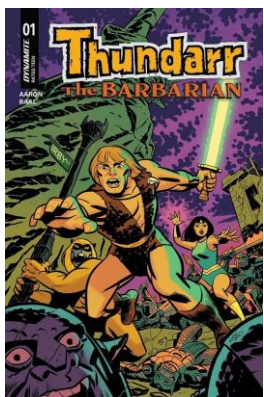


É possível ser o primeiro longa brasileiro sobre artes marciais. Segundo consta, há o curta *Dança de Guerra* (1972), um documentário sobre capoeira e a pornochanchada *Kung Fu contra as Bonecas* (1975). E o longa *Cordão de Ouro* (1977), também sobre capoeira, décadas antes de *Besouro* (2009).

Sobre Dupont e Dupond, estava vindo no **Public Domain Super-Heroes** que em Quick e Flupke tinha o protótipo deles: o Agente 15. Em inglês eles são Thomson e Thompson.



Saui a HQ do Thundarr, roteiro de Jason Aaron, a arte do brasileiro Kewber Baal e capa de Michael Cho.

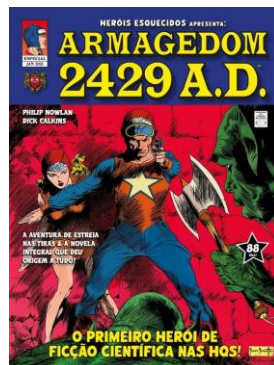
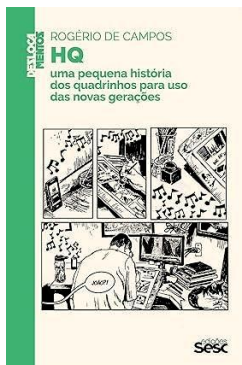


Saui um levantamento do Bookinfo dizendo que mangás concentram 46,7% do mercado de quadrinhos no Brasil e que a Panini lidera com 68,8%. Achei curioso, mangás já estão bem caros, com cada volume custando mais de R\$ 40,00.

<https://www.bookinfo.com.br/noticias/levantamento-revela-mangas-concentram-467-do-mercado-de-quadrinhos-no-brasil>

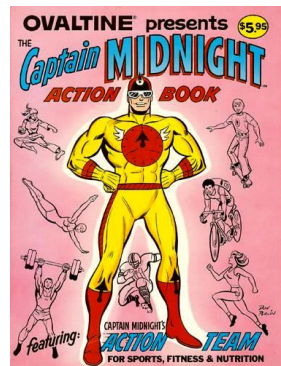
O HQ Mix tem uma categoria chamada ‘mangás e produções correlatas’, que abarca manhwa (coreanos), manhua (chineses, incluindo Taiwan) e quadrinhos brasileiros inspirados em mangás. Sempre achei estranho ter premiação a autores e obras estrangeiras. Essa categoria misturando material nacional também é esquisita. É igual ao Oscar de animação, animação não é gênero, mangá também não. Para pesquisadores, incluir produções coreanas e chinesas também seria errado, já que os quadrinhos desses lugares têm características próprias, embora muitos tenham influência de mangás pela proximidade. Muitos textos confundem demografia com gênero. Tem shonen (para meninos), shoujo (para meninas), seinen (para adultos). Alguns até usam o termo gênero-demográfico (!?). Existem subgêneros que podem ajudar como confundir, como mahou shoujo (garota mágica) e battle shounen (que envolve lutas). Já vi manuais de desenho separarem estilo de desenho pela demografia, o que não é regra. Há autores de shonen com influência de shoujo ou o coletivo CLAMP que já fez shoujo e seinen.

Há franquias como Os Cavaleiros do Zodíaco que começaram no shounen e hoje tem quadrinhos em revistas seinen e shoujo. Outro erro é separar gekigá de seinen. Gekigá é um termo cunhado pelo Yoshihiro Tatsumi nos anos 1950, se refere mais ao contexto daqueles autores que queriam fazer quadrinhos adultos, algo que aconteceu no mundo todo com graphic novels, underground comix e revistas formato magazine. Pessoas que cresceram lendo quadrinhos queriam ir além do público infanto-juvenil. O livro **HQ – Uma Pequena História dos Quadrinhos para Uso das Novas Gerações** (2020) do Rogério de Campos trata disso.



Leandro Luigi del Manto lançou uma edição de Buck Rogers trazendo a novela que deu origem à franquia e as primeiras tiras.

O Captain Midnight já teve tira e foi publicado pela Dell, Fawcett e até no Brasil pela Continental/Outubro (com o nome de Jet Jackson, nome que a série de TV precisou usar depois de perder o patrocínio do Ovomaltine), mas também pela Marvel e DC. Bom, mais ou menos. Em **Doctor Strange** vol. 2, nº 2 (1974), ele aparece numa ilusão com outros heróis da Marvel. Em 1977, a Marvel Comics publicou **Captain Midnight Action Book for Sports Health & Nutrition**, escrito por Scott Edelman e ilustrado por Don Perlin. Na Fawcett, ele aparece numa capa com Capitão Marvel, mas nunca se encontraram. Mas teve parceria com o Spy Smasher, já na DC, primeiro em **All-Star Squadron** nº 52 (dezembro de 1985). O Johnny Quick liga o rádio e ouve o programa dele na Terra-S e diz que também existe na Terra-2. Em **Power of Shazam** nº 12 (fevereiro de 1996), ele é um dos heróis que atuou em Fawcett City nos anos 1940, época em que o pai do Billy Batson e a mãe foram os Capitães Marvel.



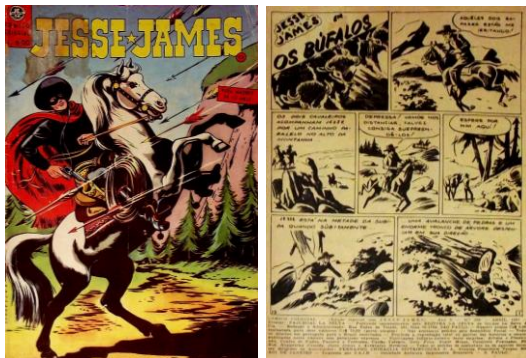
Alexandre Nagado fez uma matéria sobre o livro **Cinema Japonês na Liberdade**, do pesquisador Alexandre Kishimoto. De acordo com Nagado, uma fotonovela chegou ao Brasil. Pesquisando, achei que pode ter saído em 1964 ou 1965 em uma edição da **Cosmo Aventuras** da Edies, como Spaceman, um nome usado na Itália. No Japão também teve mangás por Tatsuo Yoshida (criador de **Speed Racer**, de alguns super-heróis e que até fez um mangá do Superman) e Jiro Kuwata (coautor de **O Oitavo Homem** e autor de um mangá do Batman).



<https://www.blogshipop.com/post/cinema-japones-na-liberdade>



Há um tempo vi isso, mas não confirmei. A La Selva publicava diversos materiais, algumas eram histórias americanas do Jesse James (como aquelas que a JBraga está publicando), mas há um Jesse James mascarado. Analisando o material, parece ser o Zorro do Ouliê ou talvez um seguidor. Esse Zorro saía aqui no **Correio da Manhã**. Fiquei encafifado de ser Jesse James e não ter uma identidade secreta.



Isso de transformar personagens históricos era comum. Como aquele Billy the Kid britânico, que saía aqui pela RGE e pela La Selva como Bill Kid. No **Guia dos Quadrinhos**, por vezes é difícil saber ao certo qual era a origem do material. Tem um Billy the Kid real, um da Charlton e um tal de Billy Kid e nem sempre o usuário verifica que personagem está colocando na edição.

Tem um edição, a **Cômico Colegial** nº 36, onde aparece uma história do Billy the Kid real e duas do tal Bill Kid, mas não identifica a origem nem a autoria. Nas capas da La Selva, feitas aqui, ele parecia até o Cavaleiro Fantasma australiano e o Jesse também era mascarado em algumas capas.



EDUARDO WAACK

eduardowaack@gmail.com

Agradeço mais esta edição de **Quadrinhos Independentes (QI)**, que será lida com muito entusiasmo. Sou admirador de suas propostas, mensagens e artigos, sempre oportunos. Em União Fraterna.

Divulgações enviadas por **Denilson Reis**, a primeira no Catarse.



Lançamento

CONAN ZINE 9

ESPECIAL
REV. SEMIN
6 DEZEMBRO

Conazine 09
Dezembro/2025
Zine em homenagem ao
Conan com textos e
ilustrações exclusivas.
24 páginas, xerox e
formato A5. R\$ 10 + frete.
Versão digital gratuita!
Solicite pelo e-mail:
tchedenilson@gmail.com

FRANCISCO DOURADOpraianoturna@gmail.com

Em anexo um mangá institucional da Prefeitura daqui de Parnaíba (Prefeito Paulo Eudes 2001-2004 – ele tinha um bom secretário de cultura), publicado em 2001. O quadrinhista não seguiu carreira.

Lendo esporadicamente seu nobre **QI**; na última edição um encarte sobre o Príncipe Oscar conta com algumas imprecisões. Dr. Alpha não é de 1905, e sim de 1907 ou 1908; e antes do Príncipe Oscar ocorreu, na mesmíssima **O Tico-Tico** o Príncipe Gilberto (com as mesmas características, com a diferença de este ser em preto e branco e aquele em cores). Já até enviei esses quadrinhos do tal Príncipe Gilberto faz um tempo para o seu **QI**.

Falando em um outro **QI** um pouco mais afastado (da pesquisa sobre Francisco Armond), o início dessa pesquisa da identidade de Armond se deu em um grupo privado do Facebook (Altos Estudos sobre Quadrinhos, criado pelo saudoso Ota), com diálogos entre o Quióf e eu; esses dados iniciais dos parentes, mulher, filho estão todos no grupo, faz alguns anos – 2018 se não me engano – e o lance se iniciou com um comentário do pesquisador português Leonardo de Sá (um senhor pesquisador, usa o pseudônimo Dedalus) afirmando em meu blog (**HQ Retrô**) que havia sim um jornalista chamado Francisco Armond.

Obrigado pelo envio do mangá institucional e pelos comentários. Sobre Francisco Armond, imagino que muitas pessoas tenham se interessado por esse “mistério” e feito pesquisas particulares, algumas vezes compartilhando dados. A de Wagner Augusto é uma delas, que trouxe uma boa quantidade de registros jornalísticos sobre Armond. Sobre o encarte do Príncipe Oscar, é um trabalho interessante, com muita informação, principalmente visual. Imagino que a escolha de Príncipe Oscar como o primeiro super-herói (e não o Príncipe Gilberto) tenha sido meio arbitrária e não por desconhecimento. De qualquer forma, não deixa de ser mais um debate sobre o assunto. E o texto mostra uma boa quantidade de personagens com algum tipo de super-poder, publicados em outros países, bem anteriores aos dois príncipes.

PAULO JOUBERT ALVESpjcinehq@gmail.com

Conforme adiantado por email, seguem matérias sobre empresas postais pelo mundo. Uma sobre o encerramento das atividades da dinamarquesa, que saiu em vários veículos de informação (escolhi o texto mais resumido). Outra sobre duas empresas que driblaram a crise do setor, às custas de muito investimento e diversificação de serviços. Vale citar que Alemanha é mais ou menos do tamanho do Mato Grosso do Sul e Cingapura é menor que a região metropolitana de São Paulo.

A empresa dinamarquesa encerrou o serviço de entrega de carta simples, que é em quantidade muito pequena, e continua com a entrega de encomendas, que continua em alta com o comércio eletrônico. Uma empresa particular se propôs a fazer entregas de cartas simples. Não entendo o porquê. Mesmo que tenha preços mais altos, ainda assim o volume de cartas é muito baixo.

Tem sempre alguém falando na “exclusão digital”. Um dos textos menciona que segundo a União Postal Universal, organização ligada à ONU, quase 2,6 bilhões de pessoas permanecem sem acesso à internet. E daí? Que tipo de argumento é esse? Como ela não tem acesso à internet, ela precisa do serviço de carta simples para se comunicar? Pergunte a qualquer uma dessas 2,6 bilhões se ela quer o serviço de carta simples. Ela vai dizer: “eu quero é internet, otário”! Além disso, o argumento está fora do contexto da renda das pessoas. Segundo o IBGE, metade da população brasileira é “pobre”, ou seja, está nas classes D e E. São essas pessoas que garantiam a viabilidade econômica dos serviços postais quando não havia os problemas que há hoje? Minha impressão é que os argumentos listados nessas matérias que são veiculadas na imprensa são no mínimo falhos, mas mais provavelmente falsos. A dúvida é se por ignorância ou por má vontade.

E. FIGUEIREDOefig2005@gmail.com

Com minhas desculpas, por informar-lhe com atraso, recebi o **QI** de número 198, e os excelentes anexos. Agradeço a inserção da minha crônica ‘Alice Através do Espelho’. Gostei muito do trabalho do confrade Leonardo Albuquerque, ‘Por Que o Príncipe Oscar Foi o Primeiro Super-Herói do Mundo?’. Encontrei informações que nunca havia lido! Deveria ser mais divulgado!

Estou anexando um texto, que, apesar de fugir da linha editorial do **QI**, é sobre um acontecimento que revoltou todo o país. É sobre o cãozinho Orelha, com o título ‘Os Orelhudos’. Espero que você a publique.

Divulgação enviada por Denilson Reis.

Terça Eventos BIENALDEQUADRINHOS**Arraste e veja como foi** 

Divulgação enviada por Henrique Magalhães.

A TRAVESSIA DO DESEJO
Henrique MagalhãesDisponível em <https://www.marcadefantasia.com/livros/livros.html>

O blogue que mantenho para preservar a memória de meu pai, o ator, diretor de teatro, economista e líder da Ordem Mística da Aurora do Pensamento, Armando Azzari, está rendendo frutos. Fui procurado pela produtora Sofia Lopes para incluir fotos do meu pai interpretando um integralista na peça **Rasga Coração**, de Oduvaldo Viana Filho, com participação de Raul Cortez.

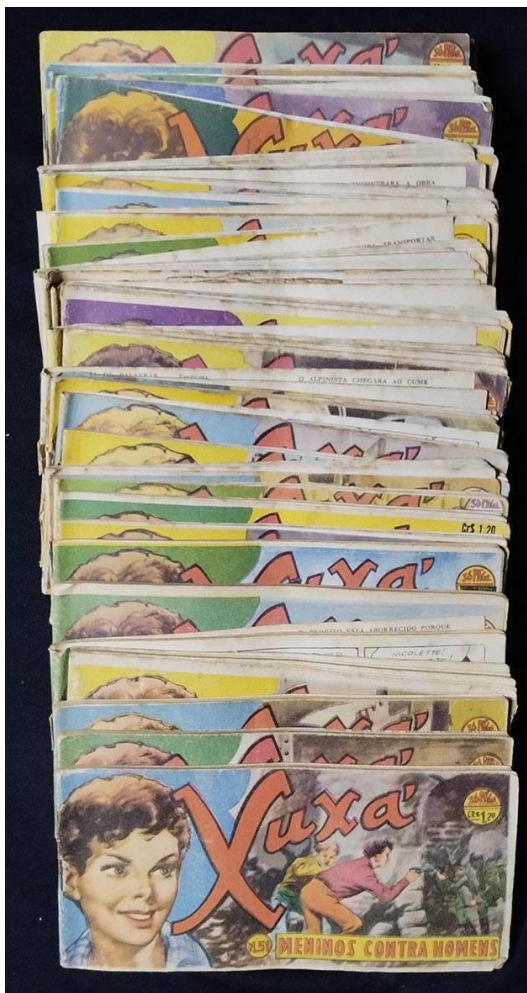


Sensacional – Sobre Velhas Tábuas de Madeira, de Hamilton Vaz Pereira, será uma série documental que tem por protagonista o teatro brasileiro, em especial o do Rio de Janeiro, e suas conexões com a dança, a música, a literatura e o audiovisual. A série percorre a trajetória dessa cena, do início do século XX até os dias atuais, destacando palcos, artistas e ideias que transformaram o imaginário cultural do país. Meu pai atualmente é muito reconhecido por sua inserção no universo teatral e alvo de inúmeras teses acadêmicas. Outro aspecto do trabalho de meu pai são seus inúmeros comerciais para televisão, com destaque o que fez para a Coca-Cola da qual foi a cara da marca no Brasil durante os anos 1980 popularizando o slogan “Coca-Cola é isso aí!”. Atualizei o blogue com a lista de todas as propagandas que ele trabalhou. Se você assistiu televisão durante os anos 1980 sem dúvida se lembrará dele!

<https://armandoazzari.blogspot.com/>

Como o assunto aqui é História em Quadrinhos, breve eu vou colocar no blogue os quadrinhos que os alunos de meu pai faziam dele. Meu pai era chamado de “Mestre Pô”, devido a tanta poeira de giz que voava da lousa durante as suas aulas. Meu pai também era colecionador de algumas publicações determinadas, as quais tinha o costume de mandar encadernar ao completar as coleções. Atualmente sob minha posse, estou disponibilizando para venda a coleção completa da revista **Mad** da editora Vecchi (do 1 ao 103) encadernada em 10 volumes. E também **O Pasquim** completo até o número 1000 e encadernado até o número 600. Breve darei mais informações sobre o preço dessas duas coleções históricas que estão à venda e interessados já podem entrar em contato.

Sobre gibis de heróis propriamente ditos, na minha infância meu pai mantinha três coleções completas: **Xuxá** e **Pequeno Sheriff**, duas coleções de centenas de edições em formato talão de cheque, quadrinhos italianos da editora Vecchi, e uma coleção completa do **Fantasma** da RGE dos números 1 ao 233, encadernados com uma belíssima capa dura na cor vermelha. Certo dia meu pai decidiu que ia dar as coleções para cada um de seus filhos, para seus dois filhos mais velhos de seu primeiro casamento e para mim. O Ernando, único dos filhos de meu pai que seguiu a carreira de ator, tendo representado, entre outros, o policial Cabral do seriado **Turma do Gueto**, e dois papéis diferentes em temporadas da novela **Chiquititas**, além de inúmeras novelas na Record e no SBT, ficou com a coleção do **Pequeno Sheriff**. O Júnior (já falecido) ficou com os encadernados do **Fantasma**, sob meus protestos, porque eu queria muito essa coleção. O preferido do meu pai era o **Xuxá**, e por isso ele reservou para mim e disse que eu lesse para saber como era o personagem preferido dele na infância. Só que eu achava aquelas revistas tão antigas e frágeis que eu já folheei várias vezes, mas nunca li.



“Siusciã”, o Xuxá na versão brasileira, é “o corajoso mocinho paulista”, enquanto sua amiga Tininha é “a atraente garota carioca”. A série foi até setembro de 1958, ano em que o herói casa-se com Tininha. Foi criado pelo editor italiano Tristano Torelli e pela escritora Giana Anguissola, em 22 de janeiro de 1949. Ferdinando Tacconi desenhou os primeiros fascículos da série. O nome do personagem foi retirado de um filme de Vittorio de Sica, datado de 1947 intitulado **Sciuscià**. Como no filme, o jovem é um engraxate. Meu pai também começou a vida como engraxate e se identificava muito com o Xuxá.

Tenho preservada até hoje essa coleção, mas os outros filhos do meu pai não deram nenhum valor e venderam por um preço muito menor do que valiam para um sebo qualquer. Meu pai ainda tentou reaver as coleções, inclusive oferecendo uma quantia bem maior da qual foi vendida, mas já tinham sido vendidas para outro colecionador.

Até hoje esse é meu sonho de consumo de infância e vivo procurando em sites de venda na esperança de que um dia essa coleção encadernada do **Fantasma** em vermelho apareça à venda.

Para um futuro encarte, tenho uma sugestão mas seria um encarte longo, porque colecionei durante anos os super-heróis brasileiros que apareciam em redes sociais. Hoje são *lost medias*. Eu tenho dezenas, tudo material que não está mais na internet, mas tenho que arrumar os nomes e datas.

Em meados de 2020, Rod Tigre me enviou uma carta para o ‘Fórum’, mas, pela extensão, acabou não entrando na coluna. Agora, como alguns assuntos foram tratados recentemente, transcrevo alguns trechos.

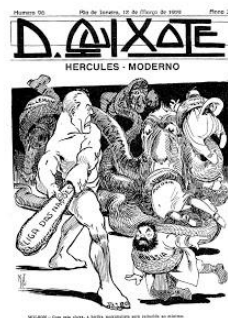
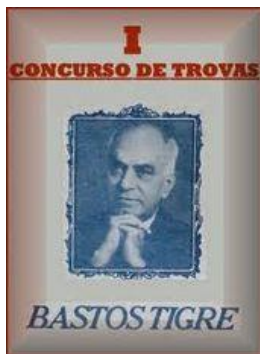
Volto para falar novamente sobre Gedeone Malagola e também sobre o Garra Cinzenta. Não é por acaso que a minha cadeira na ABRAHQ – Academia Brasileira das Histórias em Quadrinhos – é a de nº 9, do Gedeone Malagola. Ele foi meu amigo pessoal, que eu conheci em 2005, e não tenho vergonha de dizer que o considero um mestre, o tenho por guia das minhas pesquisas, porque foi ele que me abriu os olhos para as safadezas editoriais que aconteciam e ainda acontecem no Brasil. Foi para isso que havia uma seção famosa no site da **CQB** (Central de Quadrinhos Brasileiros) chamada assim (‘Safadezas Editoriais’), para fazer denúncias dos plágios internacionais que os artistas brasileiros sofreram de grandes editoras estrangeiras. Eu sou o maior defensor dessa tese, mas não o único, e mesmo para quem não acredita é um assunto muito interessante, até hoje discutido em fóruns de internet, chegando a virar tópicos até mesmo nos chans (fóruns) internacionais, o que levou os super-heróis brasileiros a um outro patamar. É uma realidade hoje que nossos super-heróis são conhecidos no mundo inteiro por conta da propagação dessa teoria.



O que eu quero dizer é que quando o mestre fala o discípulo acata: mestre Gedeone afirmou que Francisco Armond era pseudônimo de Helena Ferraz e que ela foi a criadora do Garra Cinzenta e se ele disse para mim é ponto final.

O mesmo vale para a criação do Raio Negro e do Homem Lua. Gedeone disse para mim e em várias entrevistas, que teria criado o Homem Lua em 1963 e o Raio Negro em 1964, e para mim é o que conta, mas para a maioria dos pesquisadores só o que importa é a data de publicação da primeira tira do Homem Lua e da primeira edição de Raio Negro, que altera as datas em alguns anos, ou seja, o que o autor diz, para esses pesquisadores, não vale nada. Eu criei a personagem Thutharella na minha infância em 1987, uma guerreira, que ainda está com HQs inéditas, desenhadas por Emir Ribeiro, mas segundo a linha de raciocínio desses pesquisadores, ela sequer existe!

Para quem não reconhece a autoridade de Gedeone (segundo sua própria biografia publicada, era comum as pessoas duvidarem de suas histórias), encontrei muitos indícios que confirmam sua revelação. Tenho o projeto de escrever um livro somente sobre o Garra Cinzenta e seus mistérios, pesquisei muito a vida de Helena Ferraz, ela é uma grande artista do Brasil que ainda vai virar filme, pode ter certeza! Quanto à biografia de Helena Ferraz, ela é filha do poeta Bastos Tigre, que também foi editor de charges e HQs na revista **Dom Quixote**. A história de vida de Helena é repleta de romance, aventuras e, principalmente, mistérios! Poeta, escritora, editora, amiga de grandes intelectuais, cinéfila, apresentadora de programas no rádio e na TV. Foram pelo menos duas séries de HQs oficialmente escritas por ela, já que o seu pseudônimo “Álvaro Armando” era de conhecimento público, mas consta que ela tinha muitos outros pseudônimos e que escreveu muitas outras HQs e, pelos que os parentes vivos disseram, que ela “nunca escreveu quadrinhos” (aqui provado que está incorreto), não será por eles que a obra dessa grande artista brasileira será devidamente resgatada. Helena Marília Bastos Tigre nasceu em 26 de maio de 1906 e faleceu em 13 de dezembro de 1979. Ao se casar com Maurício Ferraz de Abreu, seu nome passou a ser Helena Ferraz de Abreu e com ele teve três filhos: Álvaro, Armando e Arnaldo.



Pesquisando em arquivos de jornais disponíveis na internet, em 1928 há uma nota de casamento de Francisco Armond com Lídia Armond, sem nenhuma referência de quem seja, da mesma forma que há hoje em dia alguns “Franciscos Armond” vivos no Brasil.

Em outra referência, é citado o nome completo da esposa, Lídia Magalhães Ferreira, uma professora. As outras referências existentes do Francisco Armond são trabalhos de tradução e citações em jornais que demonstram que existiu um Francisco Armond escritor trabalhando em data correspondente com a época e com publicações que Helena Ferraz participava.



Lídia Armond foi líder da Igreja Messiânica (uma religião japonesa) na década de 1970, ou seja, quase 50 anos depois da nota de casamento relatada, e se de fato era a mesma Lídia e o Francisco com quem era casada é o autor de 'A Garra Cinzenta', a chave pode estar nos registros da Igreja Messiânica. Sendo provada a existência de Francisco Armond e sua participação no roteiro de 'A Garra Cinzenta', não se invalida a palavra do mestre Gedê, pois sendo Helena Ferraz a editora de A Gazetinha, a obra pode ter sido escrita pelos dois.

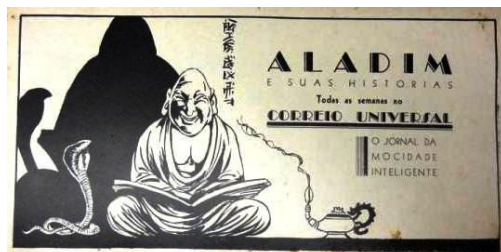
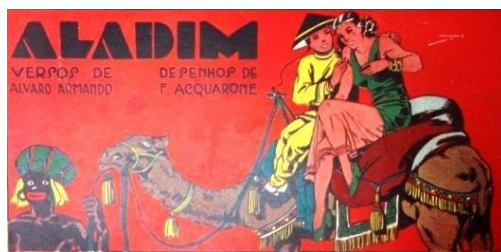
As HQs 'O Marido de Madame' foram publicadas em A Cigarra entre 1948 e 1954. Helena escrevia em versinhos cenas cotidianas envolvendo o jovem casal Lolita e Gonçalo, que eram desenhadas por Alceu de Paula Penna (1915-1980).



As páginas que eu tenho foram enviadas para mim por Athos Eichler Cardoso, que arrisca que Francisco Armond era um outro pseudônimo de Helena em homenagem aos seus amigos, o desenhista Francisco Acquarone, com quem produziu uma HQ do Aladim, e o escritor Armando Brussolo, os principais colaboradores de seu jornal. Também seria Helena a escritora do Audaz, dessa vez com o pseudônimo Aruom, Moura ao contrário.



Segundo essa hipótese, Helena, com arte de Messias de Mello, seria a criadora do menino Jacques, em 1939, que pilota o grande robô Audaz, semelhante ao Robin, surgido nos EUA um ano depois.



Aproveito para tirar uma dúvida. Em A Gazetinha de 1937, aparece uma série de aventuras e a heroína principal se chama 'Dama Velada'. No mesmo ano surge também um faroeste com um personagem chamado Tex (pasmem). Desconfio que são obras de Messias de Mello, a arte em muito se assemelha, mas ele geralmente assinava e essas não estão assinadas, o que pode ser um indício de que são HQs importadas publicadas sem autorização.

Divulgação enviada por Gazy Andraus.

2º SIMPÓSIO SOBRE QUADRINHOS E LINGUÍSTICA



6 a 8 DE ABRIL
ONLINE

REALIZAÇÃO:



QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Francisco Filardi enviou os livros **Menos Telas, Mais Vida** e **Como Cuidar da Ansiedade do seu Pet**, da Mol Impacto em parceria com Droga Raia, Drogasil e Petz, com dicas, ilustrações, passatempos; e quatro cartilhas do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro, com HQs, informações e passatempos, com os títulos **Bonde da Ética**, **#Partiu Política**, **O Estado Sou Eu** e **Estado Brasileiro**. Francisco Dourado enviou a revista em quadrinhos **Parnaíba Colonial**, feita por Danilo Pontes para a Prefeitura Municipal de Parnaíba. E. Figueiredo enviou a cartilha em quadrinhos **Programa 5S – A Base para a Qualidade Total**, produzida pelo estúdio Montandon & Dias. Paulo Joubert Alves enviou a cartilha ilustrada **Roteiro Teen – Espírito Confortador** da Casa Publicadora Brasileira; o folheto ilustrado com o calendário de dezembro de 2025 da Mol Impacto, Droga Raia e Drogasil; folheto ilustrado sobre Hidrelétrica Santo Antônio da Eletrobras; cartões telefônicos da CRT, CTBC Telecom e Telefônica.



PSIU 23!

PSIU chega ao seu número 23, com 76 páginas. Continua a proposta de publicar trabalhos novos dos autores em atividade e resgatar trabalhos mais antigos, tanto de autores independentes como profissionais, já publicados ou inéditos, incluindo quadrinhos clássicos. Disponível no site Marca de Fantasia, na página EGO/QI, seção ‘Livros, Álbuns e Revistas’.

Participam da edição: **Henrique Magalhães, Mário Labate Santiago, Luiz Iório, Edgard Guimarães, Nazzareno** e resgate de trabalhos de **Joselito e J. Carlos**.



PITAQUINHO

A revista **O Tico-Tico**, entre o nº 1521, de 28 de novembro de 1934, e o nº 1522, de 5 de dezembro de 1934, publicou uma Edição Extraordinária, sem número, com data de dezembro de 1934. Essa edição, com 48 páginas, mais do que as tradicionais 32, foi dedicada a Walt Disney. Trouxe, além de reportagens, fotos, ilustrações, aventuras de Mickey tiradas das tiras de jornais.

Imagino que essa edição tenha vendido bem, mas talvez os editores tenham imaginado que venderia bem mais e tenham feito uma tiragem maior. O fato é que durante mais de ano, até pelo menos metade de 1936, essa edição ainda tinha um pequeno anúncio publicado em todos os números de **O Tico-Tico**.

Mas o ponto que quero salientar aqui é outro. Veja abaixo o anúncio e a imagem escolhida para ilustrá-lo. Afinal, quem é esse personagem? Já aviso que não é o Lobo Mau pelado.



Ainda se encontra à venda a edição extraordinária d'O Tico-Tico dedicada a

MICKEY MOUSE

Pedidos à Travesa do Ouvidor, 34.

PREÇO 1\$500

Antes do pequeno anúncio, durante vários números de **O Tico-Tico**, durante o ano de 1935, saiu um anúncio maior da Edição Extraordinária, mostrado abaixo. Além das mãos com 4 dedos (fora o polegar), em vez dos tradicionais três dedos dos personagens caricaturais, esse Mickey tem a orelha peluda. De onde a redação de **O Tico-Tico** tirou isso? Além disso, está com a língua de fora. Será que alguma vez o Mickey apareceu em seus quadrinhos mostrando a língua? E ainda. A mão direita está com o polegar encostando no nariz. Será que o desenhista se descuidou ao fazer o aceno, aproximando muito a mão ou o Mickey está mesmo fazendo "pitu-piru" para os leitores?

UM COLOSSO!
UM SUCESSO!

**UMA
B
E
L
L
E
Z
A**

INNUMERAS E EMPOLGANTES HISTORIAS DE AVENTURAS, AS MAIS DIVERTIDAS E IMAGINOSAS, DO

MICKEY MOUSE
O FAMOSO

RATINHO CURIOSO

publicadas em uma edição extraordinária d'O TICO-TICO. Um agradável recreio para todas as crianças.
A' venda em toda a parte e nos vendedores d'O TICO-TICO.
Se não encontrar essa edição extraordinária, envie-nos o coupon abaixo devidamente preenchido e acompanhado de 1\$500 em sellos do Correio.

Coupon do **MICKEY MOUSE** (Edição Especial d'O TICO-TICO) A S. A. O MALHO — C. Postal, 880 — Rio

Junto aqui 1\$500 em sellos do Correio para me enviarem sob registro um exemplar da edição d'O TICO-TICO dedicada ao Mickey Mouse.

Nome

Rua

Localidade

Estado

Coincidentemente, após ter escrito este 'Pitaquinho', recebi o texto de Alex Sampaio sobre essa Edição Extraordinária de **O Tico-Tico** dedicada ao Mickey e ao Disney. Conjecturando sobre a origem do material jornalístico publicado na edição (textos, fotos, ilustrações), meu palpite é de que foi retirado da revista **Mickey Mouse Magazine**, que teve uma primeira série de 9 números entre janeiro e setembro de 1933 e uma segunda série de 24 números entre novembro de 1933 e setembro de 1940, como escrevi no encarte 'Caricaturas no Mundo Disney' que saiu com o **QI 196**. Essa revista não era de quadrinhos e sim de material promocional dos produtos da Disney. Infelizmente não consegui achar o conteúdo dessa revista em nenhum lugar, para confirmar se foi a fonte dessa e de outras matérias que saíram em **O Tico-Tico**. O site I.N.D.U.C.K.S. tem a revista e até menciona algum dos conteúdos, mas sem mostrar as páginas por inteiro.

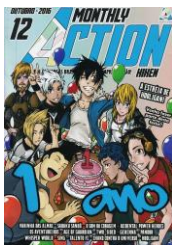
EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

ACTION HIKEN * coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Gabriel Silva, Jazi Almeida, Fábio Gesse, Jayson Santos, Lucas Gesse e Everardo Junior * n° 7 * mai/2016 * 116 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 36,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

ACTION HIKEN * coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Lucas Ferreira, Ingrid Oliveira, Jazi Almeida, Jayson Santos, Wolf Doryack, Iza Pug Adami, Everardo Júnior, DK Dragon, Fábio Gesse e Lucas Gesse * n° 8 * jun/2016 * 124 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 37,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

ACTION HIKEN * coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Paulo Alberto, Lucas Ferreira, Ingrid Oliveira, Jazi Almeida, Erix Oliver, Fábio Gesse, Everardo Junior e DK Dragon * n° 9 * jul/2016 * 126 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 37,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



ACTION HIKEN * HQs produzidas por Jazi Almeida, Ingrid Oliveira, Paulo Alberto, Wolf Doryack, Fernando Adami, Iza Pug Adami, Lucas Ferreira, Gabriel Silva, Fábio Gesse e DK Dragon * n° 10 * ago/2016 * 120 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 36,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

ACTION HIKEN * coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Lucas Gesse, Jazi Almeida, Paulo Alberto, Eddy Fernandes, Felipe Henrique, DK Dragon e Fábio Gesse * n° 11 * set/2016 * 114 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 36,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

ACTION HIKEN * coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Jayson Santos, Lucas Gesse, Paulo Alberto, Ingrid Oliveira, Jazi Almeida, Felipe Henrique e Fábio Gesse * n° 12 * out/2016 * 144 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 39,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

ACTION HIKEN * HQs produzidas por Paulo Alberto, Jayson Santos, Jazy Almeida, Lucas Gesse, Felipe Henrique e Fábio Gesse * n° 13 * nov/2016 * 116 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 36,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

ACTION HIKEN * coletânea de HQs no estilo mangá, produções de Gabriel Silva, Allan D. Fox, Jayson Santos, Ingrid Oliveira, Jazy Almeida, Lucas Gesse e Paulo Alberto * n° 14 * dez/2016 * 138 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 39,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

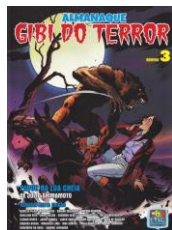
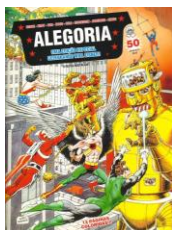
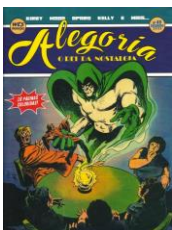
ACTION HIKEN * HQs de Ingrid Oliveira, Gabriel Silva, Allan D. Fox, Jayson Santos, Jazy Almeida, Lucas Gesse e Fábio Gesse * n° 15 * jan/2017 * 118 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 36,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



ALEGORIA * HQs de Joe Simon e Jack Kirby, Jules Feiffer e Wally Wood, Michael Fleischer e Jim Aparo, Walt Kelly etc. * n° 49 * dez/2025 * 56 pág. * 210x280mm * p&b e color. * R\$ 42,00 + R\$ 10,50 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

ALEGORIA * HQs de Jack Kirby e Joe Simon, Lou Fine, Will Eisner, Jules Feiffer e Wally Wood, Paul Gustavson, Jack Cole etc. * n° 50 * jan/2026 * 60 pág. * 210x280mm * p&b e color. * R\$ 46,00 + R\$ 10,50 * **Wilson Costa de Souza** – wilson.souza@uol.com.br.

ALMANAQUE GIBI DO TERROR * HQs de Shimamoto, Bira Dantas, Denilson Reis e Itamar Nunes, Duda Falcão e Marcus Rocha, Sandro Leonardo e Aurélio Filho, Rodinério da Rosa, John de Macedo e Rafael Barbosa, contos, artigos, entrevistas com Rodval Matias * n° 3 * ago/2025 * 82 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 40,00 * a/c **Denilson Reis** – tchedenilson@gmail.com.



ALMANAQUE TERROR * HQs de terror, produções de Sandro Marcelo, Bruno Lima, Maurício Lima, Lancelott e Charles Hoffmann, Emir Ribeiro, Jackson Gebien e Marco Santiago, Oliveira, Ed Pontes e Marcus Pedro, Marcos Gratão, matéria sobre Ataide Braz * n° 9 * out/2025 * 100 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 36,00 + porte * <https://omartelohq.com.br>.

ARLEQUIM * parte 4 de 'Memento Z Banalhym Tryptykiem', reinterpretação das aventuras de Emília, produção de Roberto Holanda * n° 15 * nov/2025 * 20 pág. * A4 * capa color. * edição digital * **Roberto Holanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * parte 5 de 'Memento Z Banalnym Tryptykiem', reinterpretação das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, produção de Roberto Hollanda * n° 16 * dez/2025 * 24 pág. * A4 * capa color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.



ARLEQUIM * parte 14 de 'Deus Abençoe os Livros de Colorir e Quem Navega com Eles', nova fase das aventuras de Emília, de Monteiro Lobato, feitas com auxílio de IA, produção de Roberto Hollanda * n° 54 * nov/2025 * 13 pág. * A4 * color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

ARLEQUIM * parte 15 de 'Deus Abençoe os Livros de Colorir...', aventuras de Emília, feitas com auxílio de IA, produção de Roberto Hollanda * n° 55 * dez/2025 * 13 pág. * A4 * color. * edição digital * **Roberto Hollanda** – arlequimhc@yahoo.com.br.

BETA MAX * aventura de Beta Max na terceira parte de 'Anti-Heróis da Resistência', produção de Hugo Máximo * n° 54 * 2026 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

ROBERTO HOLLANDA
JORNADA POR UMA MENTE
ARDENTE

ROBERTO HOLLANDA
REFLEXÕES ADICIONAIS NO
QUARTO DA REPERCUSSÃO



BETA MAX * aventura de Beta Max na primeira parte de 'Espíritos versus Dragões', produção de Hugo Máximo * n° 55 * 2026 * 24 pág. * 140x200mm * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

CALAFRIO * HQs de Sidemar de Castro e Ivan Lima, Bira Dantas, Rodinério da Rosa e Maurício Lima, Guto Dias, matérias sobre Clive Baker e Rodinério da Rosa, coluna de Saldenberg etc. * n° 87 * fev/2026 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 30,50 * **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.

UN CÂNTICO DE NAVIDAD * adaptação da obra de Charles Dickens, por H.M. Brock, publicada em "Thriller Comics Library" em dezembro de 1955, em espanhol * dez/2025 * 76 pág. * 170x225mm * 12.00 euros + porte internacional * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.

CARA DE GATO 25 ANOS * edição comemorativa com seleção de HQs de Cara de Gato, produções de Francinildo Sena, Rodrigo Fernandes, Henry Garrir, Antônio Pereira, Mark Novoselic * 2026 * 40 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assin. anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo, informações, passatempos, histórias sobre a pré-história de Brusque * n° 192 * dez/2025 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assin. anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

CASEY RUGGLES * tiras de Warren Tufts de 10 de outubro de 1951 a 5 de julho de 1952, em espanhol * n° 7 * dez/2025 * 88 pág. * 305x230mm * 21.00 euros + porte internacional * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.



CASULO * 'Metamorfose', história de origem do herói Casulo, produção de Uriel Medina e JM Delfin * 2025 * 32 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 18,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

Contos de Natal do PENITENTE * contos natalinos com o Penitente, produções de Lorde Lobo e Rom Freire, Hugo Máximo * n° 0 * dez/2023 * 16 pág. * 180x260mm * color. * R\$ 30,00 + porte * https://omarteloqh.com.br.

Contos de Natal do PENITENTE * contos natalinos com o Penitente, produções de Lorde Lobo, Hugo Máximo, Sérgio Dan * n° 1 * dez/2024 * 24 pág. * 180x260mm * color. * R\$ 30,00 + porte * https://omarteloqh.com.br.



CORUJA NEGRA e CLUBE JAPÃO * HQ de Coruja Negra e o Clube Japão, produção de Alice Nagatha e Oscar Suyama * 2026 * 24 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 19,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

CRUSTÁCEO E PAJÉ * encontro dos heróis Crustáceo e Pajé, produção de Ricardo Kurth e Fabiano Silva * 28 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 25,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

DETETIVES SOBRENATURAIS * aventura dos Detetives Sobrenaturais, produção de Dragsterart (Anastácio de Brito Lima) * n° 1 * 2025 * 24 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 24,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

DETETIVES SOBRENATURAIS * aventura dos Detetives Sobrenaturais, produção de Dragsterart (Anastácio de Brito Lima) * n° 2 * 2025 * 48 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 28,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

O DINOSSAURO INFANTIL * HQs de Xuxuquinha, Dom Pixote, Pernalonga, Tininha, Luluzinha, Pimentinha, Patolino e Bip-Bip, Bolota, Luísa, e Tutuquinha * n° 9 * jan/2026 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – smeditora@yahoo.com.br.

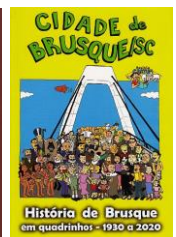
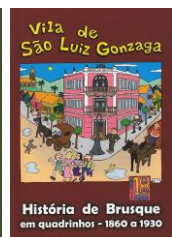
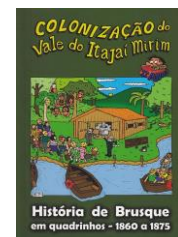
FORÇA MÁXIMA * final da série 'Os Herdeiros do Apocalipse', feito por John Byrne para a editora Charlton * n° 13 * jan/2026 * 44 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 55,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.



FUNDAÇÃO AMÁLGAMA * aventura do grupo de heróis Fundação Amálgama, produção de Cadu Artes e Cynthia Caputo * nov/2025 * 84 pág. * 170x240mm * color. * R\$ 54,90 + porte * www.editorakimera.com.

GIBILÂNDIA * HQs de Alan Moore, Rick Veitch e Dave Gibbons, Steve Bissette, Bane Kerac, Joe Gill e John Byrne * n° 42 * dez/2025 * 52 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 60,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

GOD'S CHOSEN * história de Liam, que foi escolhido por Deus, e é perseguido por um psicopata, produção de Luiz Felipe * vol. 1 * 64 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 29,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



HISTÓRIA DE BRUSQUE – 1860 a 1875 * história local em quadrinhos com humor e dados históricos, enfocando a Colonização do Vale do Itajaí Mirim * jan/2018 * 110 pág. * 160x220mm * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

HISTÓRIA DE BRUSQUE – 1860 a 1930 * história local em quadrinhos com humor e dados históricos, enfocando a Vila de São Luiz Gonzaga * ago/2019 * 110 pág. * 160x220mm * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

HISTÓRIA DE BRUSQUE – 1930 a 2020 * história local em quadrinhos com humor e dados históricos, enfocando a Cidade de Brusque * set/2021 * 112 pág. * 160x220mm * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

HQ - MEMORIES * HQs de Arthur Garcia, Joe Gill e Steve Ditko, Sérgio Macedo, Shimamoto, Luiz Podavin e Euclides Myiawra, as tiras de Henfil feitas para os EUA, e cartas dos leitores * n° 11 (2ª ed.) * fev/2026 * 36 pág. * A4 * capa color. * R\$ 32,00 * **Luigi Rocco** – luigirocco29@gmail.com.

HQ - MEMORIES * HQs de Victor Forde, Will Eisner e Jerry Iger, Vilmar, Doug Wilder, Gary Brookins e Bob Gorrell, Maurício, Joe Simon e Jack Kirby * n° 27 * fev/2026 * 44 pág. * A4 * capa color. * R\$ 32,00 * **Luigi Rocco** – luigirocco29@gmail.com.

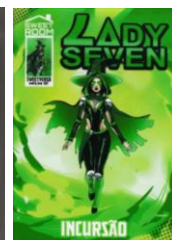
IMPRESSO À MÃO * ilustrações, montagens, colagens, produção de Marcelo Dola, edição feita à mão * edição especial * jan/2026 * 28 pág. * A4 * edição digital * **Marcelo Dolabela** – khneira@gmail.com.



INTREPIDUS * HQs de Fantasma por Joe Gill e Pat Boyette, da editora Charlton, texto sobre os 90 anos do personagem * n° 8 * jan/2026 * 44 pág. * 210x280mm * capa color. * R\$ 55,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

KHNEIRA * ilustrações, HQs, tiras, colagens, produção de Marcelo Dola * n° 16 * dez/2025 * 16 pág. * A4 * edição digital * **Marcelo Dolabela** – khneira@gmail.com.

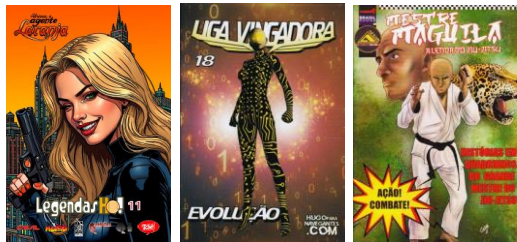
LADY SEVEN * início da aventura de Lady Seven contra a Sétima Imperatriz, produção de Sérgio Sweet e Artix * 2025 * 36 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 28,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.



LEGENDAS HQ! * último número da revista, HQs de Luiz Iório, Bira Dantas, André Carim e Nei Rodrigues, textos de Edgard Guimarães etc. * n° 11 * dez/2025 * 56 pág. * 160x230mm * color. * R\$ 68,92 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

LIGA VINGADORA * 'Evolução', aventura da Liga Vingadora, produção de Hugo Máximo * n° 18 * 2021 * 28 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 25,90 + porte * **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

MESTRE MAGUILA * HQ do grande mestre do Jiu-jitsu, produção de Pedro Marinho, César Barbosa e Lincoln Nery * dez/2025 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 30,00 * a/c Lincoln Nery – jouventania1@gmail.com.



MÚLTIPLO * HQs de Omar Viñole, Luiz Iório, Agenor Soriano Miranda, resenhas de André Carim, Adalberto Bernardino, artigo de Andrej Basic, ilustrações etc. * n° 109 * nov/2025 * 76 pág. * A5 * color. * R\$ 74,61 + porte * André Carim de Oliveira – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Chris Pereira e George Wolf, Luiz Iório, Agenor Soriano Miranda, resenhas de André Carim, artigos de Adalberto Bernardino, e Andrej Basic, ilustrações etc. * n° 110 * dez/2025 * 88 pág. * A5 * color. * R\$ 78,30 + porte * André Carim de Oliveira – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Hugo Máximo, e Luiz Iório, textos de Hugo Máximo, e Andrej Basic, resenhas de André Carim, ilustrações etc. * n° 111 * jan/2026 * 56 pág. * A5 * color. * R\$ 68,92 + porte * André Carim de Oliveira – a/c www.clubedeautores.com.br.



MÚLTIPLO * HQs de Vanderlei Sadrack e Ruan Victor, Luiz Iório, entrevista com Vanderlei Sadrack, resenhas de André Carim, Adalberto Bernardino, artigo de Andrej Basic, ilustrações etc. * n° 112 * fev/2026 * 80 pág. * A5 * color. * edição digital * André Carim de Oliveira – andreacarim@outlook.com.

MÚLTIPLO * HQs de Oscar Suyama, Astor M. Borges e Bira Dantas, resenhas de André Carim, artigo de Andrej Basic, ilustrações etc. * n° 113 * mar/2026 * 44 pág. * A5 * color. * edição digital * André Carim de Oliveira – andreacarim@outlook.com.

A NOITE DO CORUJA NEGRA * 4 histórias inéditas do Coruja Negra, produções de Oscar Suyama e John Michael Helmer * jan/2026 * 40 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 21,90 + porte * a/c Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.



PETISCOS * aventura humorística com o herói Capitão Gordo em 'Don Vitorioso', produção de Sillas * n° 12 * 2025 * 20 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 24,90 + porte * Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

PETISCOS * aventuras humorísticas com o herói Capitão Gordo, produções de Sillas, R.S. Gondim, e Luti * n° 13 * 2025 * 20 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 24,90 + porte * Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

PETISCOS * aventura humorística com o herói Capitão Gordo em 'A Granja do Velho MacDallás', produção de Sillas e Comediante Noturno * n° 14 * 2025 * 28 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 24,90 + porte * Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.



PETISCOS * aventuras humorísticas com o herói Capitão Gordo em 'Capitão Jack Burger', produção de Sillas e Felipe Barros * n° 15 * 2025 * 16 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 24,90 + porte * Vagner Neubert – www.kalimazine.com.br.

PROJETO PANDEMONIUM * duas histórias de terror, produções de Sillas e Jorge A. Santos * n° 1 * 2024 * 20 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 26,00 + porte * <https://omarteloq.com.br>.

PROJETO PANDEMONIUM * aventuras de Eustáquio, o personagem esquecido da Disney, produções de Sillas e Jorge A. Santos * n° 2 * 2024 * 20 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 26,00 + porte * <https://omarteloq.com.br>.



OS PROTETORES * aventura do grupo de heróis Os Protetores, produção de Nilton Machado, Francisco Mauriz, Michael Bráz, Érico Plácido e Lorde Lobo * n° 5 * 2025 * 32 pág. * 175x260mm * color. * R\$ 24,90 + porte * www.editorakimera.com.

456 * ilustrações, esboços, montagens, produção de Marcelo Dola * n° 1 * jan/2026 * 16 pág. * A4 * edição digital * Marcelo Dolabela – khneira@gmail.com.

A Rapinante Saga do CORUJA NEGRA * HQs de Coruja Negra com Agente Laranja, continuação da série 'Entropia', produções de Oscar Suyama * n° 12 * 2025 * 48 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 23,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

A Rapinante Saga do CORUJA NEGRA * HQs com o Legado do Coruja Negra, produções de Oscar Suyama, Felipe Felix, Henry Garrit e Eduardo Alimena * n° 13 * mar/2026 * 32 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 20,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

REDENTORES * aventura do herói Redentor, produção de Lucas - Todynverso * n° 1 * 2025 * 36 pág. * 140x200mm * color. * R\$ 34,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

RISOGRAFIA – Figurinhas Carimbadas * textos humorísticos e ilustrações com os personagens da Trilogia do Riso * n° 2 * jan/2026 * 50 pág. * A4 * capa color. * R\$ 42,97 * **Angelo Júnior** – a/c www.clubedeautores.com.br.



FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, ficção e fantasia, contos, resenhas sobre cinema, HQs de Beralto e Angelo Júnior etc. * n° 279 * fev/2026 * 16 pág. * edição digital * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

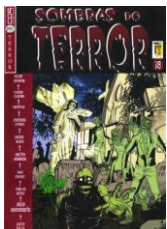
JUVENATRIX * textos sobre horror, suspense, ficção e fantasia, contos, resenhas sobre cinema, HQs de Angelo Júnior etc. * n° 280 * mar/2026 * 18 pág. * edição digital * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.



SELEÇÕES DE O DINOSAURO JUVENIL * HQs de Zorro, Rocky Lane, Durango Kid, Mascaramo Solitário, Bill Dinamite, O Fantasma Vingador, Tim Holt, Cavaleiro Negro, Gaby Hayes * n° 9 * fev/2026 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – smeditora@yahoo.com.br.

SERENATA * HQs, ilustrações, textos, produções de Andy Corsant * n° 1 * fev/2026 * 20 pág. * A5 * edição digital * **Andy Corsant** – www.andycorsant.com.br.

SOMBRRAS DO TERROR * HQs de terror, produções de Cássia Aves e Oscar Suyama, Oscar Oliveira, Valter Barbosa, contos, entrevista com Júlio Shimamoto * n° 1 * out/2025 * 88 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 36,00 + porte * https://omartelohq.com.br.



TIBORG E CORUJA NEGRA * HQ de Tiborg e Coruja Negra com participação de Puma, Níao, Coruja Z e Volt, produção de Junior Cortizo e Oscar Suyama * 2026 * 32 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 20,90 + porte * a/c **Vagner Neubert** – www.kalimazine.com.br.

VELTA – Contos da Super-Detive * contos de Velta, a Super-Detive, ilustrações, HQs de Velta, de 1986, capas de fanzines antigos, produções de Emir Ribeiro * n° 23 * out/2025 * 36 pág. * 155x225mm * capa color. * R\$ 30,00 + porte * https://omartelohq.com.br.

VIDA OFFLINE * livro de Aldo Maes com HQs e informações sobre as brincadeiras infantis antes da era dos computadores e celulares * 2026 * 76 pág. * 140x200mm * color. * **Aldo Maes dos Anjos** – revistascartum@gmail.com.

OUTROS ASSUNTOS

O BERRO * textos diversos, resenhas, opiniões, reflexões, poemas etc. * n° 37 * set/2025 * 16 pág. * A5 * **Winter Baflex** – C.P. 100.050 – Niterói – RJ – 24020-971 – oberrofanzine@gmail.com.

BLEH! * comentários sobre o barulho nos shoppings e transporte público * n° 13 * fev/2026 * 1 pág. * A4 * edição digital * **Francisco Filardi** – intervalo.rj@gmail.com.

CORREIO DA PAZ * textos de cunho espiritual e cultural * n° 61 * dez/2025 * 8 pág. * A5 * **Rosângela Carvalho** – C.P. 5366 – B. Taguatinga – Centro – Brasília – DF – 72010-971.

FILMES ANTIGOS * resenhas de filmes clássicos de Hollywood * n° 45 * jan/2026 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970 – smeditora@yahoo.com.br.



FILMES ANTIGOS – BRASIL * comentários sobre filmes nacionais de várias épocas * n° 17 * fev/2026 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – smeditora@yahoo.com.br.

FILMES ANTIGOS – EUROPA * comentários sobre filmes europeus de várias épocas, homenagem a Brigitte Bardot * n° 17 * fev/2026 * 36 pág. * 180x260mm * José Salles – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970 – smeditora@yahoo.com.br.

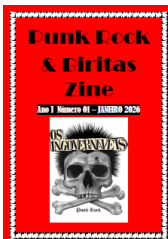
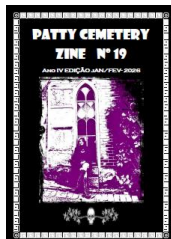
INTERVALO * edição especial comentando o filme “Força Bruta”, sobre o embate de xadrez entre Kasparov e o computador Deep Blue da IBM * n° 11 * jan/2026 * 68 pág. * A5 * Francisco Filardi – intervalo.rj@gmail.com.



INTERVALO * segunda parte da edição especial comentando o filme “Força Bruta”, sobre o embate de xadrez entre Kasparov e o computador Deep Blue da IBM * n° 12 * fev/2026 * 56 pág. * A5 * Francisco Filardi – intervalo.rj@gmail.com.

JAZZ, THINGS & PLACES * fotos do acervo de José Nogueira * n° 1 * fev/2025 * 12 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

JORNAL DO SÁBIO * textos, poemas, ilustrações, cartuns, etc. * n°s 2351 a 2355, 2369 a 2374 * 2025/26 * 1 pág. * A4 * Antônio Fernando de Andrade – jornaldosabio@gmail.com.



MEGAROCK * entrevista com a banda Buzzcocks, resenhas de CDs e publicações alternativas, notícias etc. * n° 83 * dez/2025 * 12 pág. * A4 * edição digital * Fernando Cardoso – contato_fernandocardoso@hotmail.com.

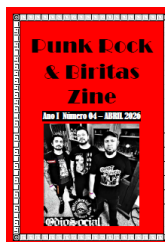
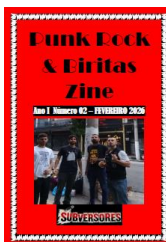
PATTY CEMETERY * fanzine dedicado a Patty Myers, com fotos, letras, bandas, pôsteres, contos etc. * n° 19 * jan/fev/2026 * 15 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

PUNK ROCK & BIRITAS * divulgação de bandas punk, destaque para “Os Ingovernáveis”, fotos, letras, grafittis etc. * n° 1 * jan/2026 * 15 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

PUNK ROCK & BIRITAS * divulgação de bandas punk, destaque para “Subversores”, fotos, letras etc. * n° 2 * fev/2026 * 12 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

PUNK ROCK & BIRITAS * texto sobre a banda “Odiosocial”, literatura punk, fotos, letras etc. * n° 4 * abr/2026 * 15 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

REBOCO CAÍDO * textos, poemas, entrevistas com Mano Zeu e Rodrigo Ktarse * n° 70 * fev/2026 * 12 pág. * A5 * edição digital * Fábio da Silva Barbosa – fsb1975@yahoo.com.br.



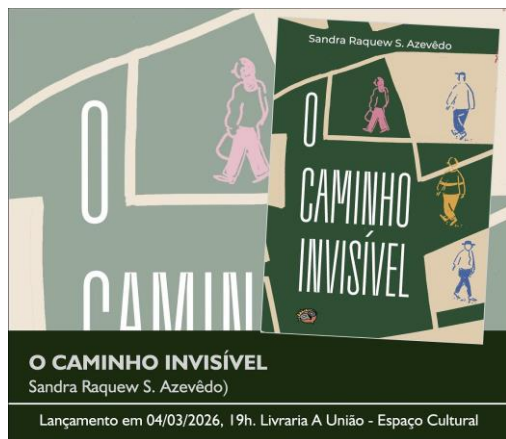
SINTONIA * boletim informativo do Clube do Rádio, 3ª parte da história da Rádio Brasil 2000 FM * n° 9 * jan/fev/2026 * 126 pág. * A4 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

A TRAVESSIA DO DESEJO * reflexões de Henrique Magalhães sobre cenas de sua infância e juventude * 2026 * 57 pág. * 140x210mm * edição digital * Henrique Magalhães – www.marcaedefantasia.com.

ZINBIOSIS * um ensaio sobre os conceitos de zineasta, muzinista e p3rformanz3, texto de Léo Pimentel Souto * 2026 * 58 pág. * 160x230mm * edição digital * a/c Henrique Magalhães – www.marcaedefantasia.com.



Divulgação enviada por Henrique Magalhães.



MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

PENADINHO, HQS CURTAS E TIRAS!

HQS DA TURMA DO PENADINHO

Com pasteurização dos roteiros das histórias da Turma da Mônica, numa chata rotina de politicamente correto e confortavelmente consumível, as HQs da Turma do Penadinho parecem ser uma válvula de escape para a imaginação e a possibilidade de boas piadas. São os casos das histórias: *Festa à Fantasia* (*Almanaque de Histórias Curtas da Turma da Mônica* nº 20, 84 pág., cor, tamanho 13,5x19cm, R\$ 11,90, editora Panini) tem a metamorfose do corpo espiritual como mote; já *Os Trabalhos de Cranicola*, na mesma revista, explora as muitas possibilidades do formato do personagem.



Já no universo das tiras de jornais é o caso dos personagens que aparecem em uma única tira e depois morrem! Mas com muito humor e ironia! – tiras publicadas no jornal **O Estado de S. Paulo** em 9/1/2026 e 6/2/2026.

Turma da Mônica Mauricio de Sousa



Turma da Mônica Mauricio de Sousa

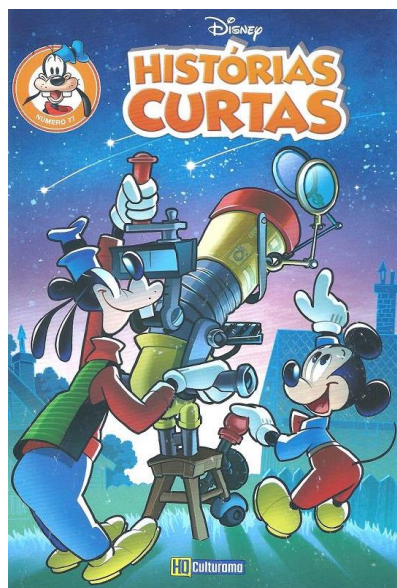


FIM DAS HISTÓRIAS CURTAS

A baixa de vendas refletiu nas publicações Disney da editora Culturama. Assim, a partir desse ano, as revistas **Tio Patinhas**, **Pato Donald**, **Mickey** e **Aventuras Disney** passam a ser publicadas bimestralmente. Já o **Grande Almanaque Disney** se mantém de dois em dois meses, mas **Histórias Curtas** encerrou as atividades no nº 77. A diversidade de histórias com vários personagens não aguentou a indiferença dos leitores. Publicada desde agosto de 2019, a revista vai para o limbo dos colecionadores, como sua irmã **Pateta**, que teve seu nº 0 lançado em março de 2019 e o nº 37 encerrando a coleção em abril de 2022.

TIRAS DE METALINGUAGEM

Brincar com a metalinguagem nos quadrinhos é um exercício muito bom para os quadrinhistas. Estimula a imaginação e a autocrítica e produz boas piadas. É o caso de Caco Galhardo com duas tiras de *Bicudinho* e a série 'Como Desenhar Tiras segundo Manuais de Roteiro' (publicadas na **Folha de S. Paulo** em 27 e 28 de janeiro de 2026). Já André Dahmer, na sua tira *Não Há Nada Acontecendo*, relembra Walt Disney e observa a realidade.



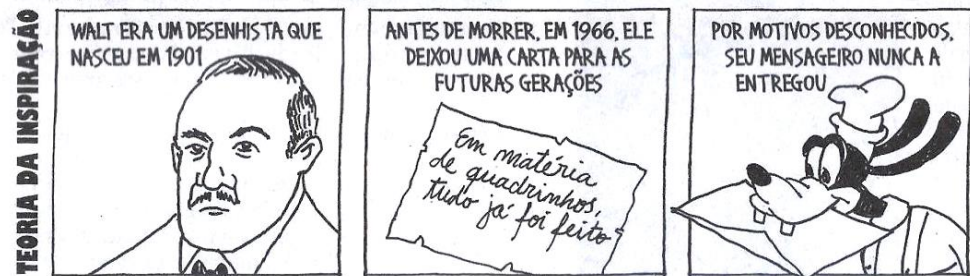
Bicudinho Caco Galhardo



Bicudinho Caco Galhardo



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



AUTO TIRAS DA LAERTE COUTINHO E CHARGE DA ATUALIDADE

Laerte Coutinho continua suas tiras autobiográficas (Folha de S. Paulo 9 e 30 de janeiro e 14 de fevereiro de 2026) e Claudio Mor usa o espaço de charge nas páginas de editoriais da Folha de S. Paulo para comentar o caso do cachorro Orelha morto por diversão (Folha de S. Paulo de 30 de janeiro de 2026) por alguns desumanos!!!

Piratas do Tietê **Laerte**



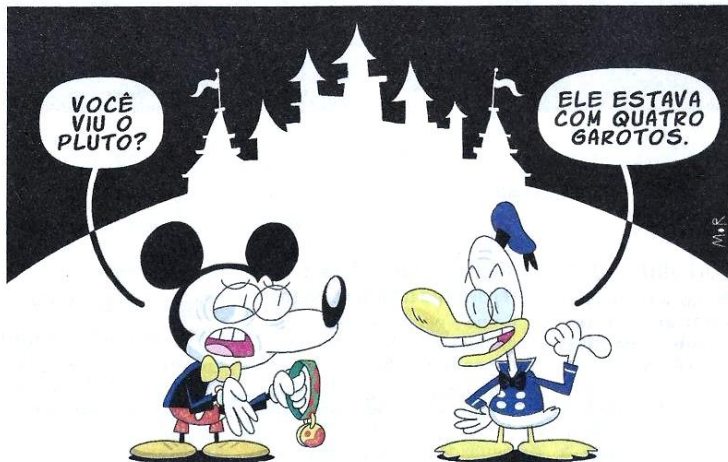
Piratas do Tietê **Laerte**



Piratas do Tietê **Laerte**



Claudio Mor



WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

O MISTÉRIO DA PÁGINA QUE SUMIU

Wagner Augusto

Ao acessar este endereço da Hemeroteca Digital Brasileira, no site da Biblioteca Nacional:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=003581&pesq='LEE%20FALK'&pagfis=177392>

você vai direto para uma interessante matéria publicada pela revista **O Cruzeiro** nº 50, Ano XLII, de 8 de dezembro de 1970. Inicialmente, em seu índice, na página 3, uma síntese da reportagem alusiva ao “Congresso e Exposição Internacional de Histórias em Quadrinhos”, realizada no MASP (Museu de Arte de São Paulo), o texto dizia: “Fantasma, Mandrake, Flash Gordon, Jodelle, Barbarella – enfim, os heróis populares das histórias em quadrinhos motivaram o encontro, em São Paulo, dos criadores de ilusões em tiras desenhadas. Cláudio Lysias viu e conta.”

A matéria tem como título “Os Heróis Estão em São Paulo”. A reportagem foi creditada a Cláudio Lysias e Carlos Piccino, ambos da sucursal da revista em São Paulo. Na verdade, Antônio Carlos Piccino era o fotógrafo. Ele iniciou sua carreira na revista **O Cruzeiro** e em seguida passou para o jornal **O Globo**, quando ganhou o Prêmio Esso de Fotografia em 1974, com a cobertura do incêndio do Edifício Joelma, com uma foto publicada na primeira página, na edição de 2 de fevereiro daquele ano.

Mas atenção, não se aborreça ao concluir a leitura da segunda página e perceber que na seguinte o texto está incongruente com o que você acabou de ler. Vou tentar explicar o que aconteceu.

Quem debruçar-se sobre a leitura do texto das 5 páginas, que originalmente deveriam ser publicadas entre as páginas 138 e 142, vai encontrar algumas particularidades. Primeiro, no rodapé da segunda página, onde deveria estar o número 139, aparece o número 137. Este foi um erro de revisão da própria revista **O Cruzeiro**. A página seguinte, a 140, não aparece (eis aqui o sumiço), certamente suprimida quando da digitalização da publicação. A matéria termina com as páginas 141 e 142.

A solução do mistério? Muito simples (será?). Vá para a edição subsequente da revista, **O Cruzeiro** nº 51, Ano XLII, de 15 de dezembro de 1970, neste endereço:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=003581&Pesq='LEE%20FALK'&id=582280403881&pagfis=177541>

A “sumida página 140”, misteriosamente desaparecida, vai aparecer logo após a página 137.

Um mistério que somente seria solucionado pelo Anjo e seus três inseparáveis amigos, Campeão, Gorila e Metralha, rebatizados nas histórias em quadrinhos de Faísca, Jarbas e Metralha.



O MISTÉRIO DA PÁGINA QUE SUMIU

EDUARDO VETILLO ALMA DE VIAJANTE

Rod Tigre

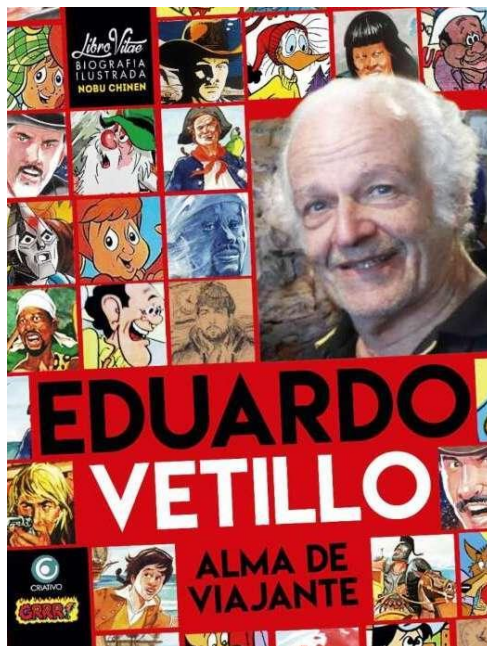
Nesta edição de 'HQ em Foco', vou comentar a obra **Eduardo Vetillo: Alma de Viajante**, de autoria de Nobu Chinen, sendo mais uma edição da série 'Libro Vitae – Biografia Ilustrada', da editora Criativo e do selo GRRR!. O álbum não tinha como falar apenas de quadrinhos dessa vez, visto que Eduardo Vetillo viajou a mundo inteiro, residindo por tempos nos EUA, Canadá e Europa (onde inclusive teve um *affair* com a famosa atriz francesa Catherine Deneuve). Após estudar na renomada School of Visual Arts, em Manhattan, Nova York, volta ao Brasil e se especializa em adaptar para os quadrinhos os sucessos da televisão, nacionais e estrangeiros. Fez **Os Trapalhões** (editora Bloch), **O Sítio do Picapau Amarelo** (Globo), os quadrinhos adaptados das animações norte-americanas dos estúdios Hanna-Barbera, quadrinhos Disney, os mexicanos do **Chaves** e **Chapolín** (editora Globo), e talvez a sua coleção mais famosa, a adaptação do seriado japonês **Spectreman**. Publicada pela editora Bloch por 30 edições de 1983 até março de 1986. Em 2023, saíram duas coletâneas com 3 HQs originais cada.

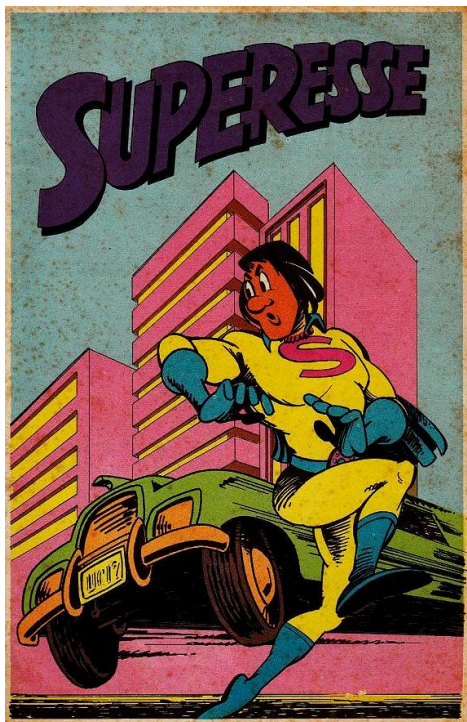
A versão de Vetillo é um pouco diferente do original. Apesar de manter os vilões e parte do enredo, a cor do uniforme foi mudada de marrom para azul. Em 2018, o autor Alexandre Lima lançou (via Catarse) uma edição do **Spectreman** própria mais próxima do original e o mangá original recentemente foi publicado pela primeira vez no Brasil via Pipoca&Nanquim. Desde 2020, Vetillo produz tiras inéditas com o personagem, para a página: <https://www.facebook.com/spectremanbrasil/>

O livro também fala dos inúmeros álbuns em quadrinhos produzidos e publicados pelo artista. Porém, eu comprei o livro na esperança que ele sanasse uma dúvida de muito tempo, que permaneceu após a leitura do livro. Há algum tempo encontrei um gibi de um personagem nacional chamado Superesse. Na época, o professor Athon Eichler ainda era vivo e, me consultando com ele, me disse que também existiram tiras desse personagem, inclusive me enviando algumas tiras, e que a arte era de Eduardo Vetillo. A data do gibi é de outubro de 1977, o personagem era um super-herói brasileiro representando a SUNAB, um órgão do governo militar de auxílio aos consumidores para fazer valer seus direitos e aparecia quando um consumidor se sentia lesado. No livro não há nenhuma referência a esse trabalho e, embora o traço se pareça com o do Vetillo na minha opinião, eu não tenho competência técnica para determinar se realmente é um trabalho dele somente olhando. Notei também muita semelhança com o gibi do Capitão Caçula, desenhado por um aluno da Escola Vocacional Helena Zerrener, que eu também não consegui localizar o nome (mostrei esse personagem no 'HQ em Foco' do **QI 190**).

Alguns dos confrades e especialistas do estimado **QI** poderia sanar mais essa dúvida que permanece entre os colecionadores de super-heróis brasileiros raros e quadrinhos nacionais obscuros?

Nota: Através de contato feito por Luigi Rocco, Eduardo Vetillo afirmou que não é o autor de **Superesse**. O traço parece de Edu (Eduardo Carlos Pereira), com longa carreira nos quadrinhos, criador de Praça Atrapalhado, Dr. Estripa, Big Músculos, entre outros.





PUNCH

Cosme Custódio

Dando uma refrescada na mente, temos que cartuns no sentido humorístico e satírico moderno podem ser encontrados no século XIX, especialmente no trabalho que se autointituiu um cartum. Foi o ‘Cartoon, nº 1: Substance and Shadow’ (‘Cartum, nº 1: Sustento e Sombra’), publicado na revista semanal britânica **Punch**, em 15 de julho de 1843, de autoria de John Leech (Londres, 29.8.1817 – 29.10.1864).

O tema do desenhista foi uma exposição de afrescos em Westminster Hall de Londres para decidir quais deles deveriam adornar as paredes das novas Casas do Parlamento, em construção na época. O governo organizou o “dia de entrada livre”, no qual os pobres poderiam vê-los. Os editores de **Punch** decidiram que, num período de pobreza generalizada, todo o projeto era um desperdício de dinheiro público, e Leech ilustrou perfeitamente esse argumento. Ele representou um grupo de indivíduos malvestidos, magros e estropiados olhando, inconsoláveis, as pinturas de personagens bem nutridos. O governo – frisava o comentário da **Punch** – havia “determinado que, uma vez que não pode dar aos famintos o sustento que desejam, eles deveriam ao menos ter acesso à sombra”.

Esse foi o primeiro dos seis ataques em forma de cartum às injustiças sociais publicados na **Punch**. O termo logo se tornou tão familiar que não parecia haver outra palavra para esse tipo de sátira pictórica concisa.



CARTOON, Nº. I.

SUBSTANCE AND SHADOW.

MARIAIAH

VAI LAÍM CASA
TODO DIA, QUERENDO
SABÊ DA MINHA VIDA...



Ô MUIÉ
FUTRIQUÊRA!



Ó, MI ACHÔ!



SOBRECAPA DO QI 199

Este número do **QI**, em sua versão impressa, traz uma sobrecapa. Esta sobrecapa é formada de duas folhas no tamanho ofício 2 coladas, com 3 dobras e grampeadas sobre a capa do **QI**. Trata-se de uma HQ com 16 quadros cujo sentido de leitura terá que ser descoberto pelo leitor, procurando coerência narrativa entre as imagens. Na versão digital, a sobrecapa vem como arquivo separado. Tentei fazer a sobrecapa da versão digital no mesmo formato da versão impressa, mas o Word não aceita documento com largura maior do que 55cm. E a sobrecapa aberta tem 64cm. Então tive que colocar a versão digital com as imagens na forma de 4 páginas em formato ofício 2 horizontal. Isso atrapalha o leitor em sua tentativa de achar a sequência correta de leitura. Para quem quiser ler a HQ e tiver paciência, mostro fotos da sobrecapa, como vem no **QI** e a folha dupla destacada, frente e verso.

